ANEXOS

Anexo 1

Reflexão sobre Envolvimento Parental

27 de abril de 2014

A relação entre a instituição e as famílias é um ponto muito importante na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

> *Como a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar a acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.* (Decreto Lei nº 5/97, 1ªSérie A, Artigo 2º)

A democracia existe e como tal há que ser posta em prática, assim e para que ela se concretize tem de haver intervenção direta de todos os intervenientes da vida da criança. A inserção das famílias na vida escolar das crianças é uma vantagem incontornável no desenvolvimento, pois a criança sente a relação de proximidade da família e da escola e sente que estas andam de "mãos dadas". Esta relação próxima favorece, também, o trabalho do educador, consegue perceber melhor as atitudes da criança e consegue aproximar-se mais da realidade vivida. Ao longo deste estágio esta relação foi bem visível, posso até afirmar que todos os dias vi a relação de proximidade que existe entre os pais e a instituição. Quando os pais deixam os filhos no jardim-de-infância existem conversas diversas entre pais, educadoras e auxiliares, nota-se quando há preocupações, pois os pais revelam-nas nestas conversas e muitas vezes as conversas são tão simples como os pais contarem o fim-de-semana que tiveram com os filhos. Esta relação que existe é fascinante, nota-se que são como uma família e partilham saberes e momentos descontraídos.

Um outro ponto a considerar relevante é que os próprios pais têm o direito a ter representatividade na escola e muitas vezes isto dá-lhes mais segurança. A participação da família cabe aos próprios gerir, estes devem:

> *participar, através de representantes eleitos para o efeito, ou de associações representativas, (…) desenvolver uma relação de cooperação com os agentes educativos (…) dar parecer sobre o horário de funcionamento do estabelecimento (…) participar, em regime de voluntariado, sob a orientação da*

direção pedagógica da instituição, em atividade educativas de animação e de atendimento. (Decreto Lei nº 5/97, 1ªSérie A, Artigo 4º)

O envolvimento parental é um trabalho estratégico que se desenvolve na escola e é alargado à família, fazendo com que não existam uma relação de distanciamento, mas sim estreita de escola – família – comunidade. Como já referi acima, nesta instituição, tudo isto acontece, e a relação da instituição e das famílias é completamente calorosa e harmoniosa. A instituição comunica com as famílias em ligação com as linhas que traça no projeto educativo, esta comunicação é visível. Existe um grande respeito pela diferença, este parâmetro, para mim, é uma questão de cidadania, eles incluem a participação de todos. Cada criança é um ser único e respeitado pelas suas características e pelos seus valores. O espaço educativo é alargado à comunidade e há uma troca de saberes, pois este alargamento permite que os saberes da comunidade entrem na escola. Esta troca de saberes acontece nas reuniões para os pais das crianças da instituição, contudo esta é aberta a toda a comunidade envolvente que quiser participar.

Um meio da família poder participar ativamente com a escola é através das associações de pais, embora seja uma participação mais ampla do que a do envolvimento individualizado. Com a associação de pais existe um diálogo entre escola e pais/ encarregados de educação; sensibilidade às preocupações dos pais; uma formação para que haja uma participação mais ativa destes, pois vêem a legislação com que se rege a instituição e sabem analisar os documentos da instituição. O que acontece nesta instituição é que realmente existem estes pais referidos acima, mas há aqueles que não participam nem colaboram com a associação. A própria instituição ajuda a associação através de iniciativas como a referida acima de reunião de pais e parte dos pais nunca comparece. Para que haja uma relação harmoniosa com todos os pais neste sentido, não chega a instituição responder às necessidades e preocupações das famílias, os próprios pais têm de ter empenhamento e envolvimento.

Tudo isto resulta se houver trabalho de equipa/ cooperação entre todos. A festa de Natal é realizada pelos pais para os filhos, havendo uma grande interação entre os pais e a instituição; as reuniões com o Dr. Júlio Sousa para ajudarem os pais a lidar com os problemas dos filhos, onde existem trocas de experiências e dinâmicas de grupo organizadas pela instituição. Existem outras formas de participar na própria vida da sala, são feitas diversas pesquisas sobre o projeto ao longo do ano; constroem instrumentos originais quando lhes é pedido algo; e depois há uma aproximação

afetiva que fui sentindo ao longo do estágio, uma mãe trouxe um bolo para o grupo fazer um picnic no espaço exterior, porque era o início da primavera; um pai que trouxe uma tarte porque eu (estagiária) ainda não tinha provado a especialidade dele e do filho; presente de Páscoa construído pelos pais para os adultos da sala; e os pais trazem o bolo de aniversário para a sala e um doce, mesmo fazendo as festas ao fim de semana. Em suma, estes foram alguns exemplos que mostram que os próprios pais querem envolver-se com os adultos da sala e com tudo o que envolve a vida dos filhos. Existem diversos tipos de famílias e características familiares o que consegui detetar na minha sala, mas considero que cada um, tenta interagir à sua maneira com a instituição e isto reflete-se no grupo.

Anexo 2

Reflexão sobre Saberes, Crenças e Valores

14 de maio de 2014

Os saberes, as crenças e os valores são aspetos que têm de ser trabalhados em todas as faixas etárias, mas no jardim-de-infância são pontos fulcrais a trabalhar para a criança sair bem preparada para o mundo que a rodeia. É um tema transversal para todos, pois considero que é um domínio de aprendizagem que interessa a todos os educadores/professores. Estes aspetos têm de ser trabalhados pois as crianças têm de perceber a importância da cidadania, têm de desenvolver competências que os levem às atitudes e comportamentos cívicos. Nesta primeira etapa da vida das crianças, queremos formar cidadãos livres, autónomos e que saibam viver civicamente.

> *Os termos "cidadão" e "cidadania" comportam a ideia de um estatuto e de um papel, envolvem questões relacionadas com direitos e deveres, mas também com igualdade, diversidade e justiça social. Já não basta limitar a ideia "cidadania" ao acto de votar. O conceito (de cidadão) deve incluir também toda uma série de acções desenvolvidas pelo indivíduo com impacto na vida da comunidade (…) e requer um espaço público, no qual os indivíduos podem agir em conjunto.* (Karen, 2004:7)

Assim, torna-se fundamental iniciar esta questão de cidadania desde cedo, normalmente está ligada ao contexto de jardim-de-infância mas, posteriormente, a criança começa a remeter para outros contextos e para a própria vida social. Importa saber os valores que queremos transmitir às nossas crianças para um futuro melhor. Os valores éticos são um conjunto de valores morais e princípios que conduzem as pessoas a viver numa sociedade e torna-se fulcral abordar com as crianças estes valores, pois muitas vezes elas vêm com hábitos de casa que não são os mais apropriados. As crianças são o nosso futuro e para que seja um futuro cada vez melhor temos de ensinar as crianças a ter valores para que haja equilíbrio e bom funcionamento da sociedade. Cada sociedade tem os seus valores, que são construídos por eles e têm por base os valores históricos e culturais.

O centro onde estagio tem uma forte ligação com os valores, principalmente, os cristãos. Contudo dentro da minha sala há muitos valores que trabalhamos e eu não poderia estar mais de acordo, pois logo nos primeiros dias percebi que havia valores a trabalhar. Focamo-nos nos valores que estes têm mais dificuldade de assimilar.

Trabalhamos muito a diferença, para que eles aprendam a ser solidários e tenham respeito pela diferença, queremos que eles respeitem as diferentes caraterísticas e hábitos de cada pessoa. As crianças têm de perceber que cada pessoa é diferente e temos de nos respeitar mutuamente. Acima de tudo eles têm de perceber o valor da diversidade e que não podem descriminar ninguém só porque não está formatado igual aos outros. Na sala dos 5 anos tem um menino com trissomia 21, o meu grupo foge, mal ele se aproxima. Os adultos tentam mostrar-lhes que não é a atitude correta e já foi evoluindo ao longo do tempo, pois agora eles já começam a ter menos medo e brincam mais com ele.

As crianças têm de perceber que numa sociedade, no mundo, existem regras cívicas que têm de ser cumpridas para uma melhor convivência democrática. Como tal, na sala existem diversas regras, elaboradas pela educadora e pelas crianças. As crianças ao estarem implicadas na elaboração das regras vão percebê-las melhor e começam a cumpri-las. Existem regras que são gerais para toda a sociedade e são transmitidas ao longo do tempo e, também, é feito registo para que eles se vão lembrando. Esta é uma idade que existem conflitos e o grupo, já consegue perceber que quando existem conflitos têm de ser resolvidos através do diálogo. Existem algumas crianças que ainda não assimilaram bem este ponto mas lutámos sempre para que entendam e consigam cumprir. É muitas vezes conversado em grande grupo estes valores que eles têm de reter para serem autónomos e solidários.

Esta instituição tem um recreio exterior com relva e árvores e por isso, antes de irem para o recreio tentamos sempre falar do respeito que tem de existir pela natureza e que têm de ajudar a conservar.

Na instituição nota-se que querem formar cidadãos livres; autónomos; com respeito e cuidado pelo outro, com a natureza, com os materiais e com o espaço e que não descriminem ninguém. Lutam pela igualdade de oportunidades, todos têm o direito a tudo, contudo têm de aprender a saber estar.

> *No exercício das suas atividades têm sempre presente o conceito unitário e global da pessoa humana e respeito pela sua dignidade; o aperfeiçoamento cultural, espiritual e moral de todos os paroquianos; o espírito de convivência e de solidariedade social como fator decisivo de trabalho comum, tendo em consideração a valorização dos indivíduos, das famílias e demais agrupamento e da Comunidade Paroquial e por fim que é um serviço de Paróquia, como comunidade Cristã, devendo assim proporcionar, com respeito pela liberdade*

> *de consciência, formação cristã aos seus utentes e não permitir qualquer atividade que se oponha aos serviços cristãos.* (Projeto Educativo 1986 - 2006)

Esta citação encontra-se no projeto educativa e mostra o interesse da instituição na formação de pessoas com valores e para a cidadania. Têm muito em conta a formação integral da personalidade da criança, como: o intelectual, físico, moral, social, afetivo e espiritual.

Os valores cristãos estão bem presentes na sala e em toda a instituição, dentro de sala os bons dias são cantados ao Jesus e ao final do dia oramos ao Jesus a agradecer o dia que nos proporcionou. As festas cristãs têm sempre a celebração na instituição, organizada pelo Sr. Padre. Estas comemorações são dinâmicas e as crianças gostam de participar, pois cantam e ouvem as histórias da vida de Jesus. Algumas crianças sabem mais acerca de Jesus, pois são valores que também são trabalhados em casa e outras aprendem na instituição.

Este conjunto de valores, tanto os cívicos como os cristãos têm uma importância extrema na vida das crianças e vão ajudá-las a serem melhores pessoas no futuro.

Anexo 3

Conversa com os alunos

A conversa surgiu porque a professora estagiária deu a aula de matemática em forma de jogo, criando uma história com um desafio e os alunos tiveram de chegar às várias soluções. No final a estagiária decidiu saber se eles tinham gostado da aula.

Professora estagiária: meninos gostaram da aula de matemática?

Aluno: professora estás enganada porque nós hoje não tivemos Matemática.

Professora estagiária: tivemos sim, então não fizéssemos o jogo entre equipas para resolver um problema matemático?

Aluno: Mas isso foi um jogo que tu trouxeste, não foi aula.

Aluno 2: Já não sabes que hoje nem pegamos no livro? Tu trouxeste um desafio sobre a Isabel.

Professora estagiária: Hoje fizemos um jogo mas não colocaram em prática o que aprenderam em matemática a semana passada?

Aluno: Sim mas não fizemos nada no livro hoje.

Professora estagiária: Sim meninos, mas o que acabamos por fazer foi uma atividade de matemática.

Aluno: Tens que trazer mais vezes porque assim é mais divertido. E podes trazer de outras matérias sem ser de matemática.

Anexo 4

Inquérito aos Pais

Sou a Glória Sencadas, estudante de mestrado da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, encontro-me a realizar o estágio profissionalizante em Pré-Escolar. No âmbito deste estágio considerei importante realizar este inquérito para um conhecimento mais profundo das crianças. O presente inquérito é de natureza confidencial e tem como objetivo conhecer melhor cada criança e a sua realidade. Os dados adquiridos são para ser utilizados no relatório de estágio, na parte da caraterização do grupo. Este inquérito é de carater estimativo e sem a revelação de qualquer identidade.

Informações sobre a mãe

1. Idade: _____

2.Profissão:_____

3. Habilitações Literárias:_____

Informações sobre o pai

1. Idade: _____

2.Profissão:_____

3. Habilitações Literárias:_____

Informações sobre a criança

1.Idade: ____ Data de Nascimento: _____

2. Com quem vive?_____

3. Número de irmãos: _____

4. Como se desloca para a instituição?

Carro ☐ Transportes Públicos ☐ A pé ☐ Outro ☐

Qual? _____

5. A que hora chega à instituição: _____ A que horas vai embora:_____

6. Quem leva a criança para a instituição: _____

Quem vai buscar a criança: _____

Obrigada pela colaboração.

A estagiária da ESEPF,

Glória Sencadas

Anexo 5

Grelhas

Grelha de evidências nº1

Grelha de avaliação

Sinais de pontuação

Avaliador: Glória Sencadas

Indicadores	Identifica o sinal?		Identifica o sinal!		Identifica o sinal.		Identifica o sinal,		Identifica o sinal:		Identifica o sinal -		Identifica o sinal " "		Identifica o sinal ...	
Nomes	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Afonso A.	X		X		X		X			X	X		X			X
Afonso P.	X		X		X		X		X		X		X		X	
Aline	X		X		X		X		X		X		X		X	
Bernardo	X		X		X		X			X	X		X			X
Carolina	X			X	X		X		X		X		X			X
Dinis	X		X		X		X		X		X		X		X	
Diogo		X	X		X		X			X	X		X			X
Francisca	X		X		X		X		X		X		X		X	
Francisco	X		X		X		X		X		X		X			X
João	X			X	X		X			X	X		X			X
Leonor	X		X		X		X		X		X		X		X	
Mafalda	X		X		X		X		X		X		X		X	
Margarida	X		X		X		X		X		X		X		X	
M. Francisca	X			X	X		X			X		X	X			X
M. Inês		X	X		X		X		X		X		X			X
Mariana		X	X		X		X			X	X		X			X
Marta	X		X		X		X			X		X	X		X	
Matilde	X		X		X		X		X		X		X		X	
Rafael	X		X		X		X		X		X		X		X	
Rodrigo	X		X		X		X		X		X		X		X	
Salvador	X		X		X		X			X	X		X			X
Observações	O Diogo, a Maria Francisca, a Maria Inês e o Salvador são os que mais apresentaram dificuldades em identificar os sinais.															

Indicadores	Define o sinal?		Define o sinal!		Define o sinal.		Define o sinal,		Define o sinal:		Define o sinal -		Define o sinal " "		Define o sinal ...	
Nomes	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Afonso A.	X			X	X			X		X		X	X			X
Afonso P.	X		X		X			X		X		X	X			X
Aline	X		X		X			X		X	X		X			X
Bernardo	X			X	X			X		X		X	X			X
Caroline	X			X	X			X		X		X	X			X
Dinis	X			X	X			X		X		X	X			X
Diogo	X			X	X			X		X		X	X			X
Francisca	X		X		X			X		X		X	X			X
Francisco	X			X	X			X		X	X		X			X
João	X		X		X			X		X		X	X			X
Leonor	X		X		X			X		X		X	X			X
Mafalda	X		X		X			X	X		X		X			X
Margarida	X		X		X			X		X	X		X			X
M. Francisca	X			X	X			X		X		X		X		X
M. Inês	X			X	X			X		X		X		X		X
Mariana	X			X	X			X		X		X	X			X
Marta	X			X	X			X		X		X	X			X
Matilde	X		X		X			X	X			X	X			
Rafael	X			X	X			X		X		X	X			X
Rodrigo	X		X		X			X	X			X	X			X
Salvador	X			X	X			X		X		X	X			X
Observações	O Diogo, a Maria Francisca, a Maria Inês e o Salvador para além de terem dificuldade a identificar, também, não conseguem perceber para que são utilizados, pois coloquei-lhes específicas para eles e estes ainda os confundiam. Alguns alunos, sendo que na sua maioria, conseguem identificar mas não conseguem definir e identificar a sua utilidade.															

Indicadores Nomes	Utiliza corretamente os sinais de pontuação
Afonso A.	De uma for geral consegue utilizar os sinais, sendo que nem sempre os utiliza corretamente.
Afonso P.	Consegue utilizar, corretamente, os sinais, exceto as reticências que sentiu alguma dificuldade.
Aline	Consegue utilizar todos os sinais, mas mostrou dificuldade em introduzir os diálogos, onde tinha de utilizar os dois pontos e travessão.
Bernardo	O Bernardo sentiu alguma dificuldade em utilizar os dois pontos
Carolina	Nota-se que utiliza os sinais de interrogação, exclamação e ponto final com facilidade, contudo tem dificuldade nos restantes.
Dinis	Sente dificuldade a utilizar as reticências e os dois pontos e travessão.
Diogo	Sente bastante dificuldade na utilização dos sinais, sendo que utiliza corretamente o ponto final e o ponto de interrogação
Francisca	Utiliza corretamente os sinais.
Francisco	Utiliza corretamente os sinais, contudo teve dificuldade na utilização dos dois pontos e travessão.
João	Nota-se muita insegurança ao utilizar os sinais de pontuação, por não saber qual a função de cada um. Na utilização das reticências não conseguiu mesmo construir uma frase para utilizá-las.
Leonor	Teve alguma dificuldade para construir uma frase com o ponto de exclamação.
Mafalda	Utiliza corretamente os sinais de pontuação, contudo teve dificuldade em utilizar as reticências.
Margarida	Utiliza corretamente os sinais de pontuação.
M. Francisca	Utiliza bem o ponto final e o ponto de interrogação. Demonstrou dificuldade em construir frases com os restantes sinais, não conseguindo acabar a ficha durante o tempo previsto.
M. Inês	Conseguiu utilizar os diversos sinais, sendo que não conseguiu construir um diálogo para empregar os dois pontos e o travessão.
Mariana	Conseguiu utilizar o ponto final, a vírgula e os pontos de interrogação e de exclamação, sendo que nos restantes teve alguma dificuldade na construção de frases para conseguir utilizá-los.
Marta	Conseguiu realizar a tarefa com ajuda e teve de voltar a ouvir, individualmente, a explicação de cada sinal.
Matilde	Consegui utilizar os sinais de pontuação corretamente.
Rafael	Teve dificuldade em utilizar as reticências.
Rodrigo	Conseguiu utilizar corretamente os sinais de pontuação.
Salvador	Teve dificuldade na utilização de reticências, dos dois pontos e do travessão.
Observações	Os alunos, de uma forma geral, conseguiram utilizar os sinais de pontuação, tendo que tiveram dificuldade na utilização

Grelha de evidências nº2

Grelha de avaliação

Subtração

Avaliador: Glória Sencadas

Indicadores / Nomes	Efetua subtrações		Percebe as regras de subtração		Consegue fazer cálculos de subtração com várias estratégias		Subtrai números com dois e três algarismos		Observações
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
Afonso A.	X		X		X		X		
Afonso P.	X		X		X		X		
Aline	X		X		X		X		
Bernardo	X		X			X	X		Teve alguma em fazer com as várias estratégias.
Carolina	X		X		X		X		
Dinis	X		X		X		X		
Diogo	X			X		X	X		Teve muita dificuldade em compreender todo o processo.
Francisca	X		X		X		X		
Francisco	X		X		X		X		
João	X			X		X	X		
Leonor	X		X			X	X		
Mafalda	X		X		X		X		
Margarida	X		X		X		X		
M. Francisca	X		X			X	X		Teve muitas dificuldades na compreensão das regras.
M. Inês	X		X			X	X		
Mariana	X					X			Teve muitas dificuldades na compreensão das regras.
Marta	X		X		X		X		Conseguiu com auxílio constante.
Matilde	X		X		X		X		
Rafael	X		X		X		X		
Rodrigo	X		X		X		X		
Salvador	X			X		X	X		

Grelha de evidências nº3

Grelha de avaliação

Carta

Avaliador: Glória Sencadas

Indicadores / Nomes	Identifica as diferentes partes da estrutura da carta						Constrói uma carta cumprindo a estrutura apresentada		Elabora um texto claro		Observações
	Introdução		Corpo de texto		Despedida						
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
Afonso A.	X		X			X		X	X		
Afonso P.	X		X		X		X		X		
Aline	X		X			X		X	X		
Bernardo	X		X		X		X		X		
Carolina	X		X		X		X		X		
Dinis	X		X		X		X		X		
Diogo	X		X			X		X		X	
Francisca	X		X		X		X		X		
Francisco	X		X		X		X		X		
João	X		X			X		X		X	
Leonor	X		X			X		X	X		
Mafalda	X		X		X		X		X		
Margarida	X		X		X		X		X		
M. Francisca	X		X			X	X			X	
M. Inês	X		X		X		X		X		
Mariana	X		X		X		X			X	
Marta	X		X		X		X		X		Fez a carta com a irmã Marília, na parte da tarde.
Matilde	X		X		X		X		X		
Rafael	X		X		X		X		X		
Rodrigo	X		X		X		X		X		
Salvador		X	X			X		X		X	Confundiu as partes da estrutura da carta, colocou o nome no local destinado à data e não escreveu despedida.

Grelha de evidências nº4

Grelha de avaliação

Envelope

Avaliador: Glória Sencadas

Indicadores / Nomes	Identifica as diferentes componentes do envelope						Preenche o envelope com as diferentes componentes		Observações
	Remetente		Destinatário		Selo				
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
Afonso A.	X		X			X	X		
Afonso P.	X		X		X		X		
Aline	X		X			X	X		
Bernardo	X		X		X		X		
Carolina	X		X		X		X		
Dinis	X		X		X		X		
Diogo	X		X			X	X		
Francisca	X		X		X		X		
Francisco	X		X		X		X		
João	X		X			X	X		
Leonor	X		X			X	X		
Mafalda	X		X		X		X		
Margarida	X		X		X		X		
M. Francisca	X		X			X	X		
M. Inês	X		X		X		X		
Mariana	X		X		X		X		
Marta	X		X		X		X		
Matilde	X		X		X		X		
Rafael	X		X		X		X		
Rodrigo	X		X		X		X		
Salvador		X		X		X		X	O Salvador confundiu todas as partes constituintes do envelope, pois esteve sempre a brincar e distraído.

Grelha de evidências nº5

Grelha de avaliação

Multiplicação

Avaliador: Glória Sencadas

Indicadores / Nomes	Multiplica dois números		Relaciona a multiplicação com a adição sucessiva do mesmo algarismo		Apresenta diferentes respostas para a mesma operação		Multiplica dois algarismos mentalmente		Observações
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
Afonso A.	X		X		X		X		
Afonso P.	X		X		X		X		
Aline	X		X		X		X		
Bernardo		X	X		X		X		
Carolina	X		X		X		X		
Dinis	X		X		X		X		
Diogo	X		X		X			X	Mostrou algumas dificuldades iniciais, apesar de ter conseguido realizar todas as atividades depois da explicação individual do adulto.
Francisca	X		X		X		X		
Francisco	X		X		X		X		
João	X			X		X	X		Tem alguma dificuldade em relacionar a adição sucessiva com a multiplicação, não conseguindo relacionar as duas operações.
Leonor	X		X		X		X		
Mafalda	X		X		X		X		
Margarida	X		X		X		X		
M. Francisca	X		X		X		X		
M. Inês	X		X		X		X		
Mariana	X			X	X			X	Tem alguma dificuldade em relacionar a adição sucessiva com a multiplicação, não conseguindo relacionar as duas operações.
Marta	X		X			X	X		Demonstrou dificuldades ao nivel das contagens, portanto para resolver operações com multiplicação de cálculo mental teve de recorrer aos dedos para contar.
Matilde	X		X		X		X		
Rafael	X		X		X		X		
Rodrigo	X		X		X		X		
Salvador	X		X		X		X		

Anexo 6

Grelha de autoavaliação

Nome:_____ Data:_____

O meu desempenho nas tarefas:

Consegui fazer a tabela da contagem		Consegui organizar os dados dos inquéritos		Consegui identificar o diagrama de Venn		Consegui identificar o diagrama de Carroll		Consegui representar o diagrama de Venn		Consegui representar o diagrama de Carroll	
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não

O meu desempenho no grupo:

Realizei as tarefas com os meus colegas		Respeitei as ideias e opiniões do meu grupo		Colaborei com o meu grupo		Trabalhei com espírito de equipa		Gostei de trabalhar em grupo	
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não

Dá a tua opinião sobre esta atividade.

_____

_____

_____

Anexo 7

Professora cooperante: **Ano/Turma: 2ºB**

Professoras estagiárias: Glória Sencadas **Semana: 17 a 21 de novembro**

Português

BLOCO/DOMÍNIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
- Oralidade - Leitura e Escrita - Iniciação à Educação literária	- Falar de forma audível; - Responder adequadamente a perguntas; - Partilhar ideias; - Ler banda desenhada; - Inferir o sentido de uma palavra desconhecido a partir do contexto frásico ou textual; - Sublinhar palavras desconhecidas no texto; - Praticar leitura silenciosa;	- Leitura silenciosa**;** (Tempo: 5 min) - Leitura da banda desenhada, da página 50 do manual, em que cada criança irá ler uma pequena parte da mesma, quando selecionada pela estagiária; (Tempo: 20 min) - Identificação das palavras desconhecidas e do significado; (Tempo: 10 min) - Exploração e realização da ficha em conjunto; (Tempo: 20 min) - Realização, por grupos, de uma banda desenhada sobre o capuchinho vermelho; (Tempo: 25 min) - Representação da história criada; (Tempo: 30 min)	**Tipo de avaliação:** formativa **Instrumentos:** Grelha de avaliação da leitura Ficha do manual Ficha de trabalho

Português

BLOCO/DOMÍNIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
- Oralidade - Leitura e Escrita - Iniciação à Educação literária	- Falar de forma audível; - Responder adequadamente a perguntas; - Partilhar ideias; - Ler banda desenhada; - Inferir o sentido de uma palavra desconhecido a partir do contexto frásico ou textual; - Sublinhar palavras desconhecidas no texto; - Praticar leitura silenciosa;	- Leitura silenciosa**;** (Tempo: 5 min) - Leitura do texto coletiva, da página 52 do manual, em voz alta; (Tempo: 15 min) - Identificação das palavras desconhecidas e do significado; (Tempo: 5 min) - Realização da ficha do manual, página 53; (Tempo: 30 min) - Resolução coletiva de exercícios de divisão silábica com palavras do texto lido; (Tempo: 15 min) - Leitura de um texto informativo sobre diferentes insetos e sublinhar informações importantes; (Tempo: 10 min) - Realização de uma composição com as informações que sublinharam no texto sobre os insetos; (Tempo: 15 min) - Leitura da composição; (Tempo: 20 min)	**Tipo de avaliação:** formativa **Instrumentos:** Grelha de avaliação da leitura Ficha do manual Partilha de respostas

Matemática

BLOCO/DOMÍNIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
- Organização e tratamento de dados - Números e operações	- Determinar a reunião e a interseção de dois conjuntos; - Ler e representar qualquer número natural até 1000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem; - Efetuar contagens de 10 em 10; - Designar cem unidades por uma centena e reconhecer que	- Preenchimento de um inquérito sobre a disciplina que mais gostam; (Tempo: 5 min) - Em grupo, analisam os dados que obtiveram e procuram as soluções possíveis para resolver (Tempo: 50 min) - Partilha das soluções ao grande grupo e explicação do raciocínio que tiveram; (Tempo: 5 min) - Perguntas de exploração sobre o que fizeram; (Tempo: 10 min) - Resolução de exercícios do manual, página 72, 73 e 74; (Tempo: 50 min) - Correção dos exercícios no quadro; (Tempo: 10 min) - Resolução dos exercícios do manual, página 75; (Tempo: 15 min) - Correção dos exercícios no quadro; (Tempo: 10	**Tipo de avaliação:** Formativa Grelha de evidências **Instrumentos:** Ficha de exercícios

Estudo do Meio

BLOCO/DOMÍNIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
- À Descoberta dos outros e das instituições: A Saúde do seu Corpo	- Reconhecer datas importantes, como aniversários e festas; - Reconhecer factos importantes da sua família; - Localizar, numa linha de tempo, datas e factos significativos;	- Relembrar a árvore genealógica para introdução das datas importantes na família; (Tempo: 10 min) - Conversa sobre como marcar as datas importantes; (Tempo: 5 min) - Visualização de um friso cronológico; (Tempo: 5 min) - Realização dos exercícios do manual, página 48 49; (Tempo: 20 min) - Correção dos exercícios oralmente; (Tempo: 10 min) - Resolução da ficha do manual, página 52 e 53; (Tempo: 20 min)	**Tipo de avaliação:** Formativa Grelha de evidências **Instrumentos:** Ficha do manual

Operacionalização

Português

Na segunda-feira a aula inicia com a visualização das curiosidades que os alunos escolhidos na semana anterior trouxeram. De seguida, os alunos praticam a leitura silenciosa da banda desenhada, da página 52 e seguidamente em voz alta, onde cada aluno irá ser selecionado para a leitura de um balão de fala da banda desenhada, de forma a ser possível avaliar de forma mais completa a leitura de cada aluno. Após a leitura, os alunos exploram as palavras desconhecidas e o texto, para posteriormente, realizarem os exercícios do manual, da página 53. De seguida, os alunos realizam uma ficha de trabalho a pares. A ficha tem algumas imagens da história do Capuchinho Vermelho e os alunos têm de colocar toda a conversa. No final da construção terão de representá-la à turma, tentando dialogar com as entoações e pausas que colocaram.

Na terça-feira a aula inicia com a leitura silenciosa e de seguida leem em conjunto, primeiro todos juntos, de seguida só as raparigas e por último apenas os rapazes. Posteriormente fazem exploração do texto em conjunto e depois realizam a ficha do manual, página 53, individualmente. De seguida, realiza-se a correção da ficha no quadro. O último exercício da ficha é para dividir as palavras em sílabas e os alunos serão levados a dividir mais algumas palavras presentes no texto. Os alunos escolhem algumas palavras para dividirem por sílabas. De seguida, a estagiária distribui um texto sobre um inseto para cada criança, existem cinco textos diferentes. Os alunos leem silenciosamente o seu texto e sublinham as informações que consideram mais importante sobre o inseto. Posteriormente fazem uma composição sobre o inseto, utilizando as informações que acham relevantes. No final, os alunos leem a sua composição.

Matemática

Na segunda-feira a aula inicia com o preenchimento de um inquérito sobre a disciplina qual a disciplina que mais gostam, se Português, Matemática ou Português e Matemática. A turma é dividida em 4 grupos de 4 elementos e um grupo tem 5. Cada grupo tem uma folha com o nome de cada aluno da turma e as opções que podem escolher. Nesta folha os alunos têm de apontar quais foram as opções de cada aluno que é dito pela estagiária. De seguida, os alunos, têm de procurar soluções para a organização de dados e são eles a conduzir todo o processo até ao resultado final que é esperado pela estagiária. Este resultado que esperado é que os alunos consigam perceber para que podem utilizar o diagrama de Venn, o diagrama de Carroll e o gráfico de barras, no dia-a-dia. Ao longo de toda a atividade, os alunos serão apoiados pela estagiária nas dificuldades que encontrem e na contagem do tempo para a finalização da atividade. No final, a estagiária fará questões sobre as conclusões que eles chegaram e qual a utilidade de cada diagrama que fizeram. Após esta conclusão, os alunos preenchem a grelha de autoavaliação da atividade.

Na terça-feira a aula é destinada para revisões de matérias dadas anteriormente, assim sendo os alunos resolvem exercícios do manual, das páginas 72,73 e 74. No final de cada página de exercícios resolvidos, são chamados aleatoriamente ao quadro para resolverem os mesmos e explicarem o raciocínio que tiveram.

Na quarta-feira a aula inicia com a resolução de exercícios do manual, página 75 e no final os exercícios são corrigidos no quadro. De seguida resolvem uma ficha de trabalho sobre estratégias de cálculo que é corrigida oralmente.

Estudo do Meio

Na segunda-feira a aula inicia com um diálogo sobre a árvore genealógica, que aprenderam na aula anterior, para introduzir a importância de datas e acontecimentos na família. De seguida, os alunos são inquiridos sobre de que forma podem registar as datas e acontecimentos importantes da sua vida ou da família. Após a conversa, a estagiária mostra aos alunos um friso cronológico para que estes consigam visualizar. De seguida, os alunos resolvem os exercícios propostos no manual, página 48 e 49, relativos ao tema abordado. Após a resolução, os alunos partilham as suas respostas. No final da aula, a estagiária entrega aos alunos um friso cronológico para eles levarem para casa e preencherem com os pais com as datas e factos importantes das suas vidas. No dia seguinte têm de trazer o friso preenchido e mostram aos colegas.

Na terça-feira a aula inicia com os alunos a mostrarem aos colegas os seus frisos cronológicos, frisando as datas importantes. De seguida, resolvem exercícios do manual, páginas 52 e 53 e a correção é realizada oralmente. Posteriormente, a estagiária conversa com os alunos sobre a família, ligando a árvore genealógica e ao friso cronológico e após a conversa vão realizar um jogo. O jogo consiste na montagem de um dominó, relativo aos graus de parentesco, partindo de uma árvore genealógica. O jogo é realizado pelo grande grupo, sendo que as decisões do posicionamento das peças são colocadas consoante o que o grande grupo decide.

Anexo 8

Avaliação Semanal

Semana: 27 de Maio a 2 de Junho

Os objetivos da planificação foram alcançados, tendo como referência o meu ajustamento ao tempo, pois nas planificações anteriores nem sempre se conseguia cumprir tudo por falta de tempo. O novo quadro de presenças ajudou as crianças a trabalhar melhor a tabela de dupla entrada; a perceber que o Domingo não é o último dia da semana mas sim o primeiro, pois na tabela anterior estava como último; e o facto do comportamento, também, constar na tabela. Referi que os smiles que iriam ser atribuídos a cada dia eram se os adultos da sala estavam felizes, menos felizes ou tristes com o comportamento das crianças. Funcionou muito bem e os pais, também, se envolveram. Surgiu por brincadeira fazermos um tribunal, com os advogados e juiz, onde os advogados são os adultos e o juiz uma criança escolhida aleatoriamente. Deu um resultado espetacular pois as crianças fazem críticas aos outros e a elas próprias. O jogo da refeição está mais integrado e os pais e os pais envolveram-se o que lhes dá mais enfâse. Todos os dias antes da refeição abordamos em grupo as regras para não cair em esquecimento. Em geral, todos têm cumprido as regras e estão entusiasmados. O meu papel tem sido cada vez mais ativo nestes sentidos acima referidos, pois eu própria envolvo-me nesta brincadeira. Houve necessidade de reformular as regras de higiene pois falávamos em sala e eles chegavam à casa de banho e não cumpriam, decidimos em grande grupo colocar um cartaz com as regras e estes já as têm respeitado. A construção das joias do castelo correu muito bem e as crianças mostraram a sua criatividade, e ficaram muito espantados com a pasta de modelar. Adoraram trabalhar com a pasta e ver que esta fica dura e poderem decorá-la. Trabalharam a motricidade fina, o que alguns ainda tinham dificuldade. O dia da criança envolveu as diversas áreas e as crianças adoraram. Algumas tiveram dificuldade a fazer as atividades mas tentavam sempre uma segunda vez quando não conseguiam. Foi um dia diferente para todos. Neste dia devia ter organizado melhor o tempo pois quando as crianças estavam a chegar ao espaço exterior ainda estávamos acabar de caraterizar o espaço.

Anexo 9

Descrição Diária

Nome da criança: C
Idade: 4 anos
Observadora: Estagiária
Data: 21/05/2014

Descrição: A C enquanto construía algumas joias para o Castelo com a estagiária e algumas crianças, repara que ainda não estão todas as joias construídas e diz: "Falta-nos fazer anéis" e a estagiária, de imediato, questiona a criança acerca de como poderíamos fazer o anel, ao que a C responde: Podíamos fazer um rolo cumprido e depois colávamos as pontas para não sair. De imediato, a estagiária responde afirmativamente e este começa a construir com entusiasmo e a dizer "Vou fazer um anel mesmo diferente".

Comentário: É de realçar o interesse demonstrado pela C e a criatividade, pois sabendo que ainda faltavam joias, pensou numa forma de os fazer, tendo em conta os detalhes do tamanho e da forma. Além disso, demonstrou que é bastante autónoma, querendo fazer o anel sozinha e questionando apenas se estava bem e se a estagiária estava a gostar.

Anexo 10

Registo de incidente crítico

Nome da criança: Cr
Idade: 4 anos
Observadora: Estagiária
Data: 20/05/2014

Incidente

O Cr brinca na casinha e a MT e a L estão a discutir sobre as roupas que querem vestir, pois as duas querem ser rainhas. O Cr diz muito rapidamente: “eu sei que sou o rei porque fui o primeiro rapaz a chegar e porque na festa também sou eu”. Dirige-se à MT e diz: “Tu podes ser a rainha porque na festa também vais ser.”, e de seguida diz à L “Tu vais ser do povo na festa mas como há vestidos de princesa podes ser”. Elas aceitaram, embora a L não fica-se muito satisfeita.

Comentário

Com este registo verifica-se que o Cr tem a uma capacidade de decisão muito forte. Para além de estarem num jogo faz-de-conta, o Cr encara-o muito a sério e transpôs para a peça de teatro que vão apresentar na festa de final de ano. Rapidamente acabou com a discussão que estava a ser gerada e elas aceitaram e após o incidente brincaram muito calmamente sem mais discussões.

Anexo 11

Registo contínuo

Nome da criança: MR

Idade: 4 anos

Observadora: Estagiária

Data: 13/03/2014

Construção do cartão para o dia do Pai

A MR disse a dedicatória para a estagiária escrever no postal para oferecer ao pai. No final, a estagiária, pediu para ela escrever o nome no postal e explicou-lhe que todos os meninos assinam por baixo da dedicatória.

MR: Todos meteram o nome. (pensativa) E adoro-te? Todos escreveram?

Estagiária: Não.

MR: Então eu quero escrever adoro-te. Posso?

Estagiária: Claro que podes.

MR: (respondeu baixinho) Mas eu não sei. Podes-me dizer como é?

Estagiária: Sim claro. Qual é a primeira letra, sabes?

MR: A

Estagiária: E a seguir?

MR: É o D e depois o O.

Estagiária: E a seguir?

MR: É o que eu não sei.

Estagiária: É o R.

MR: Haaa, afinal acho que sabia. Tem essa letra no meu nome. A seguir é o O.

Estagiária: Afinal sabias, estás a ver.

MR: Sim a parte que não sei é agora.

Estagiária: Agora é um traço e depois é que colocas a letra seguinte.

MR: A letra depois é o T não é?

Estagiária: Sim.

MR: E já está.

Estagiária: Não, falta uma letra. Não sabes qual é?

MR: Não falta nada. Acaba de colar isso para eu ver como fica.

Estagiária: Eu já colo, mas falta uma letra depois do T que é a letra E.

MR: huuuuuuuu, a sério?

Estagiária: Sim Margarida.

MR: Obrigada agora vou fazer um desenho

Comentário:

Com este registo verificou-se que a MR gosta de ser diferente das outras crianças e para isso, procura soluções, pois ela ficou a pensar o que deveria escrever para ser diferente dos outros. Mostrou que não gosta de demonstrar o que não sabe, pois falou bastante baixo quando disse que não sabia escrever “adoro-te”, e entusiasmo perante aquilo que sabe. Revela ainda que após saber já envolve a aprendizagem na brincadeira de novo. Verifica-se que a criança reconhece as letras e sabe dizê-las pela ordem correta da palavra.

Anexo 12

Amostragem de acontecimentos

Data: 8/04/2014

Tempo de observação: 10:00h – 10.20h

Antecedente	Comportamento	Consequente
Duas crianças estavam na área a fazer construções com legos. Estavam a construir armas para o castelo.	A M pediu à C para parar de construir pois afirmou "tu não sabes fazer nada para a rainha. Estás a estragar tudo. Não fazes mais nada".	A MT (rainha na área do "castelo") e diz-lhe "oh M tens de deixar a C fazer porque não faz mal se não ficar bem. Eu não sou uma rainha esquisita". A M diz: "Então C, tu fazes mas antes de me entregares tens de me mostrar". A C concordou e continuaram a fazer as peças.

Objetivo da observação: Interação na área dos jogos de construção

Observador: Estagiária

Comentário

A MT conseguiu perceber que a M estava a excluir a C do "jogo" e tentou que a M deixa-se a C construir. Com esta atitude, a MT mostrou bastante segurança e mostrou que o importante é fazer as coisas e não importa se está perfeito. A M percebeu o que a MT disse e rapidamente resolveu a situação mas continuou a dizer à C o que estava bem e estava mal.

Anexo 13

Lista de verificação ou controlo

Nome da criança: F

Idade: 4 anos

Observadora: Estagiária

Data: 22/05/2014

- [x] Conhece a sua árvore genealógica
- [ ] Não conhece a sua árvore genealógica
- [x] Responde corretamente às questões colocadas sobre a temática
- [x] Responde na sua vez às questões colocadas
- [ ] Não responde na sua vez às questões colocadas

Anexo 14

Escala numérica

Nome da criança: MT

Idade: 4 anos

Observadora: Estagiária

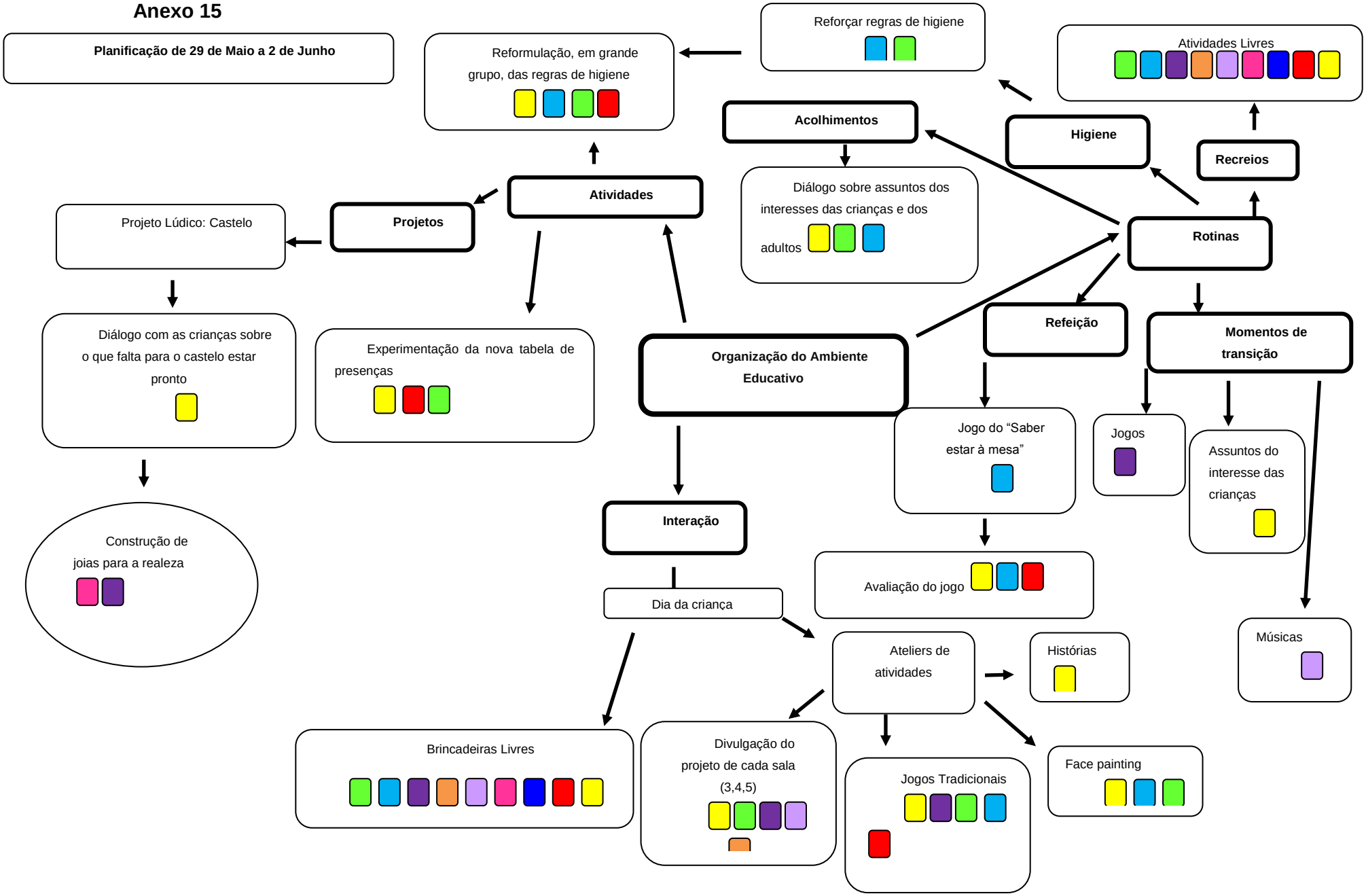
Data: 3/06/2014

Item: Empenhamento na preparação da atuação d teatro à comunidade escolar

1. A criança não participa nem se mostra interessada na atividade;
2. A criança só participa na atividade, quando questionada;
3. A criança participa na atividade de forma autónoma;
4. A criança participa na atividade de forma autónoma, espera pela sua vez para responder e coloca questões pertinentes.

Anexo 15

Planificação de 29 de Maio a 2 de Junho



Objetivos:

Área da Formação Pessoal e Social

- Trabalhar em equipa e cooperação;
- Demonstrar menos incómodo por não ser o primeiro a fazer tudo;
- Manifestar a sua opinião;
- Cumprir regras;
- Avaliar o seu próprio comportamento e das outras crianças;

Área da Expressão e Comunicação

❖ **Domínio da Linguagem Oral e Escrita**

- Fazer perguntas para tirar dúvidas da informação transmitida oralmente;
- Responder a perguntas feitas oralmente;

❖ **Domínio da Expressão Plástica**

- Trabalhar com pasta de modelar

❖ **Domínio da Expressão Musical**

- Cantar em grande grupo;

Área do Conhecimento do Mundo

- Desenvolver a curiosidade por saber mais;
- Reforçar as práticas de higiene corporal e alimentar;
- Reforçar conhecimentos;
- Reforçar conhecimentos acerca do projeto e de interesses das crianças;
- Adquirir novos conhecimentos;

Legenda

Área do Conhecimento do Mundo

Área da Formação Pessoal e Social

Domínio da Expressão Motora

Domínio da Expressão Dramática

Domínio da Expressão Musical

Domínio da Expressão Plástica

Domínio das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

Domínio da Matemática

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Sugerido pelas crianças

Sugerido pela educadora/ estagiária

Avaliação

Os objetivos da planificação foram alcançados, tendo como referência o meu ajustamento ao tempo, pois nas planificações anteriores nem sempre se conseguia cumprir tudo por falta de tempo. O novo quadro de presenças ajudou as crianças a trabalhar melhor a tabela de dupla entrada; a perceber que o Domingo não é o último dia da semana mas sim o primeiro, pois na tabela anterior estava como último; e o facto do comportamento, também, constar na tabela. Referi que os smiles que iriam ser atribuídos a cada dia eram se os adultos da sala estavam felizes, menos felizes ou tristes com o comportamento das crianças. Funcionou muito bem e os pais, também, se envolveram. Surgiu por brincadeira fazermos um tribunal, com os advogados e juiz, onde os advogados são os adultos e o juiz uma criança escolhida aleatoriamente. Deu um resultado espetacular pois as crianças fazem críticas aos outros e a elas próprias. O jogo da refeição está mais integrado e os pais e os pais envolveram-se o que lhes dá mais enfâse. Todos os dias antes da refeição abordamos em grupo as regras para não cair em esquecimento. Em geral, todos têm cumprido as regras e estão entusiasmados. O meu papel tem sido cada vez mais ativo nestes sentidos acima referidos, pois eu própria envolvo-me nesta brincadeira. Houve necessidade de reformular as regras de higiene pois falávamos em sala e eles chegavam à casa de banho e não cumpriam, decidimos em grande grupo colocar um cartaz com as regras e estes já as têm respeitado. A construção das joias do castelo correu muito bem e as crianças mostraram a sua criatividade, e ficaram muito espantados com a pasta de modelar. Adoraram trabalhar com a pasta e ver que esta fica dura e poderem decorá-la. Trabalharam a motricidade fina, o que alguns ainda tinham dificuldade. O dia da criança envolveu as diversas áreas e as crianças adoraram. Algumas tiveram dificuldade a fazer as atividades mas tentavam sempre uma segunda vez quando não conseguiam. Foi um dia diferente para todos. Neste dia devia ter organizado melhor o tempo pois quando as crianças estavam a chegar ao espaço exterior ainda estava acabar de caraterizar o espaço.

Anexo 16

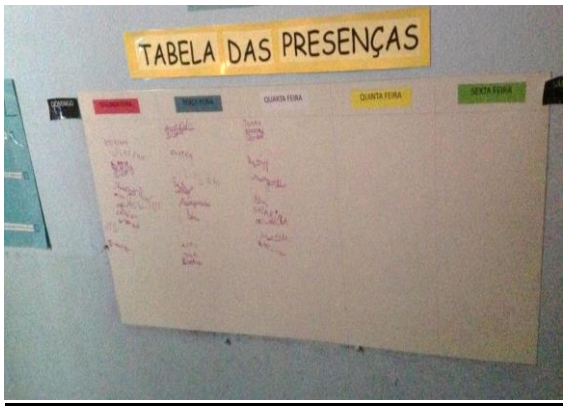
Tabela de Presenças

Mudança da tabela de presenças

A tabela de presenças da sala estava um pouco confusa e por isso foi alterada. A tabela que tinha na sala era com os dias na parte superior e com colunas em cada dia para assinar. A nova tabela, que está em vigor na sala, é uma tabela de dupla entrada, onde contem na parte lateral as fotos e os nomes das crianças por ordem alfabética, e na parte de cima tem os dias e ao lado de cada dia um espaço para colocação de um smile de muito contente, de mais ou menos contente ou de triste. Estes smiles são de comportamento e o significado é se os adultos da sala ficaram felizes ou tristes com o comportamento deles naquele dia. No final da semana, as crianças que tiveram sempre verde têm direito a escolher uma coisa para fazer que gostem muito, daqui surgem ideias muito giras, pois eles sabem que o prémio não é um brinquedo mas sim escolhem coisas como: “fazer um teatro”. Esta nova tabela leva-os a escreverem o nome no quadrado correto e sabem que cada um tem o seu espaço e não pode escrever no dos outros.

Fotos:

Antes:



Depois:

Anexo 17

Dia do Pai

A equipa pedagógica organizou um dia do Pai na instituição, em que fizeram uma atividade em conjunto. Contudo, dias antes, a estagiária leu-lhes uma história, intitulada de “Adivinha o quanto eu gosto de ti” para fazer com que eles falassem do pai deles e em grande grupo decidissem a prenda para o pai. Enquanto mantivemos um diálogo acerca do dia do pai surgiram várias ideias e então ficou decidido fazer um avental para o pai e para o filho com uma técnica de pintura que é “taydai”. Para decoração da sala e como registo da história lida as crianças fizeram um pequeno postal onde por fora desenharam o pai e por dentro disseram o que o pai era para eles e o adulto escreveu. Estes postais no dia foram colocados na porta e dentro da sala no placard dos trabalhos tinha desenhos de todos os pais do grupo.

Fotos:

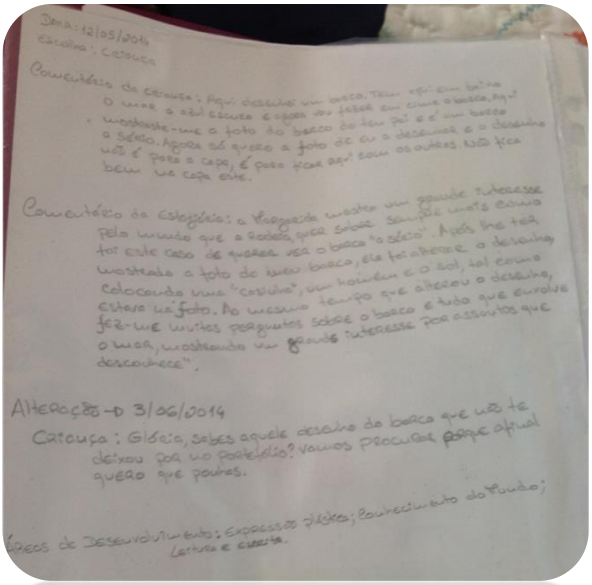
Imagem 1: Decoração da porta

Imagem 2: Desenhos sobre o pai

Anexo 18

Registo de um Progresso

Comentário da criança: Aqui desenhei um barco. Tem aqui o mar a azul-escuro e agora vou fazer em cima o barco. Aqui mostraste-me a foto do barco do teu pai e é um barco a sério. E eu fiz o desenho como na foto.



Data: 12/05/2014
Escolha: Catarina

Comentário da criança: Aqui desenhei um barco. Tem aqui o mar a azul escuro e agora vou fazer em cima o barco. Aqui mostraste-me a foto do barco do teu pai e é um barco a sério. Agora só quero a foto de ti a desenhar e o desenho não é para a capa, é para ficar aqui com os outros não fica bem na capa este.

Comentário da estagiária: a Margarida mostra um grande interesse pelo mundo que a rodeia, quer saber sempre mais como neste caso. Após ter visto a foto, foi este caso de querer ver o barco "a sério". Após ter visto a foto de meu barco, ela fez alterações e desenhou colocando uma "casinha", um homem e o sol, sol como estava na foto. No mesmo tempo que alterou o desenho, fez-me muitas perguntas sobre o barco e tudo que envolve o mar, mostrando um grande interesse por assuntos que desconhece".

Alteração - D 3/06/2014

Catarina: Gláucia, sabes aquele desenho do barco que não te deixou pôr no portefólio? Vamos procurar porque afinal quero que ponhas.

Níveis de Desenvolvimento: Expressão plástica; Conhecimento do Mundo; Leitura e escrita.

Comentário da estagiária: A M mostra um grande interesse pelo mundo que a rodeia, quer saber sempre mais, como neste caso. Após ter visto a foto, fez alterações no seu desenho e enquanto as fazia questionou a estagiária sobre tudo o que era relativo ao mar. A M fez uma evolução no desenho, pois antes só desenhava o barco e o mar e após ter visto a foto, desenhou o sol, a casa do leme e uma pessoa a trabalhar.

Anexo 19

Ficha Individual de uma Criança

Nome: G
Data de Nascimento: 2/06/2009

Desenvolvimento Físico ou Motor: Bom desenvolvimento a nível motor; faz colagens minuciosas; bastante ativo em atividades orientadas e livres; adora brincar no recreio, principalmente de jogar futebol, mesmo com chapéus a fazer de bola ele joga; salta livremente sem dificuldade do parque de diversão do recreio exterior para o chão; faz sem dificuldade os jogos com sequências (corrida, passo, salto) que a estagiária propõe.

Desenvolvimento Psicológico ou Cognitivo/ Desenvolvimento da Linguagem: interessado e empenhado em todas as atividades, inclusive, chora se em algum momento a atividade é em pequeno grupo e este não pode participar. Nas várias rotinas que estão em grande grupo, principalmente acolhimento e momentos de transição, está muito atento aos assuntos abordados e gosta de dar sempre a sua opinião. Consegue escrever o seu nome e o de todas as crianças da sala, pede aos adultos para ensinarem mais nomes. Para além de escrever, consegue ler todos os nomes das crianças da sala. Evoluiu neste parâmetro, pois também já sabe ler o nome dos adultos da sala. Revela um grande interesse pela leitura e escrita.

Desenvolvimento Social ou Emocional: necessita amadurecer mais, pois tem a necessidade de ser o primeiro em tudo e faz birra se não for; não tem um grupo específico de amigos como acontece com algumas crianças da sala, anda com todos e até mesmo as crianças das outras salas.

Anexo 20

Manhãs Recreativas

- **Carnaval**

Atividade: A atividade consiste na apresentação de um teatro sobre legumes e frutas às três salas de jardim-de-infância, a história foi elaborada pelas estagiárias de mestrado. (Ver em anexo 1 a "história"). A representação foi encenada pelas três estagiárias e apresentada no fantocheiro com o auxílio de três bonecos, duas frutas e um legume. Após esta apresentação às crianças, colocou-se uma música para descontração de todos no salão e as estagiárias trouxeram uma surpresa para as crianças, três placardes de colocar a cabeça e tirar fotos, decorados face à época festiva, de serpentinas e confetes por ser carnaval. As crianças andaram livremente pelo espaço a tirar fotografias nos três placardes.

Objetivos: Interação entre as três salas; identificar e descrever características do tema; responder às questões levantadas de forma correta; demonstrar confiança ao expor as suas ideias perante o grande grupo; respeitar os outros.

Estratégias: Leitura apelativa da história, com diálogos entre as que estavam a contar e as crianças e colocação de uma música no final do teatro para as crianças descontraírem.

Destinatários: Sala dos 3,4 e 5 anos (Jardim-de-Infância)

Avaliação: A manhã recreativa correu bem, contudo a história poderia ter sido mais longa, pois tornou-se bastante curta mesmo com os diálogos que se foram instalando entre "atores" e público. A parte dos placards correu bem, contudo foi desorganizado. As crianças deveriam ter sido integradas em grupos, com certeza teria sido uma atividade mais organizada. Penso que foi uma atividade que a crianças aderiram bastante bem e envolveram-se em toda a dinâmica organizada. Os próprios desenhos que estavam nos placards foram decorados pelas crianças mas sem saberem para que efeito, verdadeiramente, era.

Fotos:

Imagem 1 e 2: Estruturas construídas pelas estagiárias

Imagem 3: Visualização do teatro encenado pelas estagiárias

- **Páscoa**

Atividade: A atividade iniciou com a visualização de um filme, retirado da internet, com a narração por parte das estagiárias. No final da visualização foram levantadas questões às crianças sobre a vida de Jesus e da Páscoa.

Objetivos: Adquirir valores cristãos, como o da partilha e da amizade; conhecer a história de Jesus; demonstrar confiança ao expor ideias em grande grupo; manifestar a sua opinião; perceber comportamentos corretos.

Estratégias: Leitura apelativa da história; colocação de música de relaxamento ao longo da leitura; envolvência das crianças nas respostas às questões propostas.

Destinatários: Sala dos 3,4 e 5 anos (Jardim-de-Infância)

Avaliação: esta manhã recreativa teve de ser repetida devido à primeira não termos utilizado as estratégias mais indicadas. A segunda foi como está descrita acima, e penso que correu bastante melhor que a primeira. A parte que correu menos bem na segunda foi algumas questões mais aprofundadas sobre a vida de Jesus e as crianças tiveram dificuldades em responder. As crianças aderiram bastante bem tanto à primeira como à segunda mas deveríamos ter uma estratégia para conseguir acalmá-los, pois a certa altura já estavam cansados de estar no salão.

- **Jogo "Saber Estar à Mesa"**

Atividade: A atividade consistiu numa assembleia conjunta, entre as três salas, para explicação do jogo que consistia no cumprimento de regras pré-estabelecidas pelas estagiárias. Foi mostrado às crianças o cartaz das regras, foi-lhes explicado e uma estagiária fez uma demonstração. Foi-lhes apresentado o quadro de pontuação e a composição de equipas.

Objetivos: Proporcionar momentos educativos nas horas das refeições; fomentar momentos adequados; incentivar as crianças a perceber e cumprir as regras combinadas; estimular cada equipa a desenvolver o espírito de interajuda.

Estratégias: Demonstração das regras para melhor compreensão por parte das crianças; diálogo entre as estagiárias para transportar as crianças para a atividade.

Destinatários: Sala dos 3,4 e 5 anos (Jardim-de-Infância)

Avaliação: Este jogo não correu da forma que esperávamos, as crianças entusiasmaram-se, contudo o jogo estava um pouco confuso. O quadro de pontuação era bastante pequeno, o que não despertava muita atenção por parte das crianças e começaram a desmotivar.

Fotos:

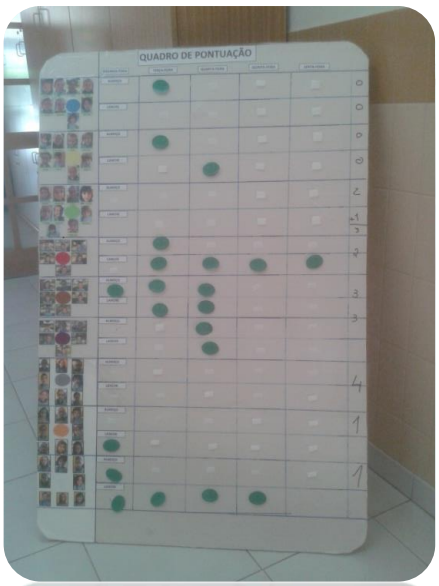


Imagem 1: Quadro da Pontuação

Imagem 2: Marcadores de Mesa

Imagem 3: Quadro das Regras

❖ **Remodelação do Jogo "Saber Estar à Mesa"**

Atividade: Esta atividade surgiu pela primeira não ter corrido da melhor forma. Esta segunda, inserimos a "Mestre do Saber Estar à Mesa" (boneca com a estatura de uma criança de 4 anos), que a presentamos como ajudante dos adultos (educadoras, estagiárias e auxiliares) no controle do jogo. Apresentamos um novo quadro de pontuação menos confuso e um cartaz das regras em maiores dimensões. Fizemos um jogo de caça ao tesouro, onde encontraram as imagens que, posteriormente, teriam de classificar como corretas e erradas e de seguida colocaram no cartaz das regras, pois tinha uma mica para colocar a imagem correspondente à regra.

Objetivos: Proporcionar momentos educativos nas horas das refeições; fomentar momentos adequados; incentivar as crianças a perceber e cumprir as regras combinadas; estimular cada equipa a desenvolver o espírito de interajuda.

Estratégias: Demonstração das regras para melhor compreensão por parte das crianças; diálogo entre as estagiárias para transportar as crianças para a atividade.

Destinatários: Sala dos 3,4 e 5 anos (Jardim-de-Infância)

Avaliação: Este jogo correu muito melhor que o primeiro e as crianças estiveram muito envolvidas em toda a atividade. A parte do jogo da caça ao tesouro correu bastante bem pois estavam divididos por grupos e com um adulto a acompanhar. O que não correu tão bem foi o facto de existirem demasiadas imagens, o que levou muito tempo a analisar como corretas e erradas, e as imagens ao estarem em A4, fez

com que as crianças ficassem cansadas. A dinâmica de todo o jogo da refeição correu bem e as crianças aderiram bastante bem.

Fotos:

Imagem 1: Novo quadro de pontuação e a “Mestre do Saber Estar à Mesa”

Imagem 2 e 3: Novo quadro das regras

Anexo 21

Registo Fotográfico

Neste registo é revelado o poder da fotografia, pois andava pela sala a tirar fotografias e esta foi uma das que me deixou a refletir o que estaria ela a fazer, pois havia várias fotos parecidas com esta. Quando reparei na conversa das duas crianças, fiquei atenta, a T, é quem está a fazer o trabalho, estava a dizer à C que estava a "moldar o cilindro porque nunca mais fica direito". Rapidamente a questionamos sobre o que era um cilindro e esta muito prontamente, brincou com a situação "não sabes o que é? Não achas que já devias saber?", perante esta resposta, tentei dar a volta para que ela me dissesse e ela acabou por me explicar o que é um cilindro e explicou à amiga que estava com ela. Sem esta fotografia não teria reparado que a T estava a fazer um cilindro.

Anexo 22

Registo do Projeto Lúdico

Projeto Lúdico

"Transformar a área da casinha num Castelo"

Sala: 4 anos
Educadora: _____
Assistente Operacional: _____
Estagiária: Glória Sencadas
Ano letivo: 2013/2014

Contexto do Projeto Lúdico

Jardim-de-infância:

Localização: Vila Nova de Famalicão – Ribeirão

Grupo: 19 crianças

Sala: 4 anos

Data de início: Setembro

Data de fim: Junho

O grupo de crianças é bastante curioso e têm vontade e necessidade de saber sempre mais sobre diversos assuntos e sobre o mundo que os rodeia. A fantasia e o deslumbramento é um facto incontornável, que está muito presente. O projeto surgiu de uma conversa de roda em que algumas meninas falavam sobre princesas e bailes de princesas. Daí surgiu a questão: - "E se transformássemos a nossa casinha num castelo com baile para as princesas?". Todos concordaram e começaram logo a chover montes de ideias. A partir disso, começou-se a realizar atividades que os levaram a diversas aprendizagens com incidência nas várias áreas de desenvolvimento. As várias áreas abordadas ao longo do projeto foram: Conhecimento do Mundo, Formação Pessoal e Social, Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Matemática; Domínio da Expressão Plástica, Dramática, Musical e Motora; Tecnologias de Informação e Comunicação.

- **Situação desencadeadora**

Era comum observar no grupo e nas brincadeiras do faz de conta, brincadeiras de princesas e de príncipes, de bailes de vestidos, entre outras coisas. Fui estando atenta para ver se realmente essas brincadeiras seriam interesse do grupo. O facto é que em meados de Janeiro uma conversa em grande grupo desencadeou todo este projecto, onde surgiram montes de ideias. E a questão/afirmação, *"Podíamos transformar a nossa casinha num castelo de princesas?*" (Criança, 4 anos)

- **Motivação extrínseca**

Várias meninas na sala gostam das histórias e das princesas da Disney, umas porque conhecem realmente e vem os filmes de desenhos animados, outras porque foram influenciadas pelas anteriores. O facto é que o interesse se espalhou por todo o grupo, tanto pelos rapazes como pelas raparigas.

- **Questões de base que sustentam o projeto**

A questão fundamental para mim e talvez a principal, e que as crianças pensavam que as princesas eram só as dos filmes que costumavam assistir. Daí que desde no início foram questionados pela educadora: *"Será que existem ou já existiram princesas de verdade? Ou só existem nos desenhos animados?"*

Essa foi a principal questão, mas após várias pesquisas foram sempre surgindo várias questões, como: *"Onde vivem as princesas? Como são os castelos por dentro? Onde se situam? O que comem e como comem os reis? Onde tomam banho? Como fazem quando ficam doentes? Quem foi o primeiro rei de Portugal?"*

- **Intenções do projeto**

Este projeto tem como objetivo ir de encontro aos interesses e motivações das crianças para podermos trabalhar e aprender de forma lúdica, com uma motivação intrínseca**.**

Fase 1 - Definição do problema

A definição surgiu pela questão que a educadora colocou ao grupo: "Será que existem ou existiram princesas de verdade?".

Fase 2 - Planificação e desenvolvimento do trabalho

A partir das sugestões, necessidades, interesses e questões das crianças, o Projeto Lúdico surgiu no sentido de clarificar aspetos ligados aos "Castelos". Neste sentido, as crianças começaram o seu trabalho pela realização de uma teia e de um registo. Na teia colocaram tudo o que eles queriam que o "Castelo" tivesse e, posteriormente, no registo do projeto, colocaram o que queriam fazer, o que queriam saber, o que já sabiam e o que descobriram sobre o tema. Posteriormente iniciaram as pesquisas, e aqui dividiram tarefas, cada criança traria uma pesquisa diferente.

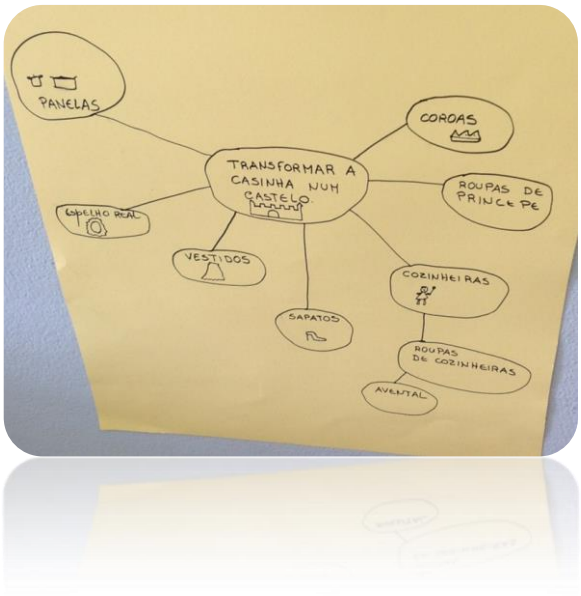
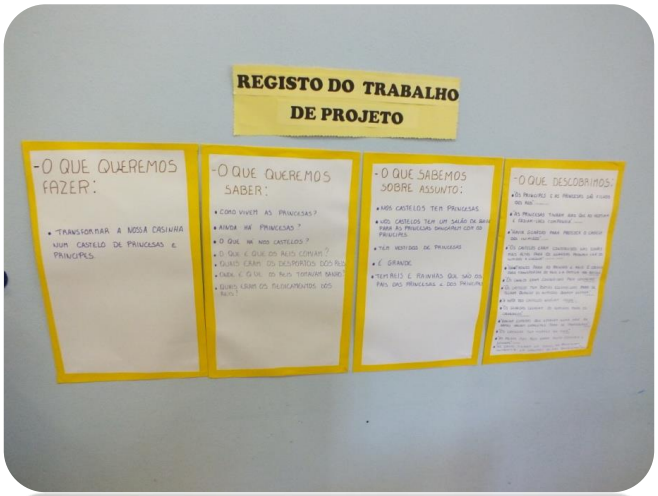


Imagem 1: Teia elaborada pela educadora com as crianças



…

Imagem 2: Registo do projeto

Depois destes dois registos partiram para as pesquisas. As pesquisas foram elaboradas pelas crianças a partir daquilo que queriam saber. Estas pesquisas foram realizadas em casa com os pais e apresentadas ao grupo de diversas formas. Em grande grupo decidiram o que queriam pesquisar e partiram para a ação.

A primeira pesquisa foi sobre a Rainha Santa Isabel e, surgiu, aquando mesmo no início queríamos saber se existiam ou já existiram princesas de verdade.

Imagem 3: Pesquisa sobre a Rainha Santa Isabel realizada por uma criança com os pais.

A segunda pesquisa foi sobre a estrutura do castelo e surgiu quando quiseram saber mais sobre tudo que envolvia as princesas, os reis e as rainhas.

Imagem 4: Pesquisa sobre a estrutura do castelo realizada por uma criança com os pais.

As outras pesquisas foram surgindo ao longo do tempo, com os interesses que as crianças mostravam. Começaram a surgir pesquisas sobre as refeições da realeza, os desportos, a ocupação dos tempos livres e as armas que utilizavam.

Fase 3 – Execução

Ao implementar o projeto em sala, todas as atividades foram realizadas de acordo com o interesse e solicitação das crianças.

O processo de construção da estrutura exterior foi iniciado com a colaboração dos pais, com a recolha das caixas de leite que, posteriormente entregaram na sala.

- ✓ **Etapa 1 - Exterior do "Castelo"**

Começou-se a realização da estrutura exterior quando os pais já tinham entregue um elevado número de pacotes de leite. As crianças foram levadas a trabalhar a Matemática na contagem dos pacotes que já teriam, após verem que as caixas já davam para iniciar o processo, arrancaram. Começaram por colocar areia dentro de algumas caixas para ficar pesado e segurar, e posteriormente, colocaram cola branca à volta da caixa e forraram com papel de jornal para mais tarde poderem pintar. Após ter uma certa quantidade de caixas forradas partiram para a construção, colaram as caixas umas às outras com fita-cola as que tinham areia ficaram por baixo. Após o "Castelo" estar construído, começaram a pintura. Toda esta atividade foi realizada com a participação das crianças, o adulto estava apenas a prestar auxílio ao longo do processo. A contagem dos pacotes foi realizada em grande grupo e a colagem e a pintura foram organizados grupos mais reduzidos que iam sempre rodando. Durante a atividade, as crianças trabalharam diversas competências, como: Conhecimento do Mundo; Domínio da Matemática; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Expressão Plástica; Expressão Motora; Formação Pessoal e Social.

- ✓ **Etapa 2 – Docel**

Enquanto a pintura ia sendo realizada, várias crianças lembravam a educadora que esta não tinha trazido o docel para o “castelo”. Isto porque na divisão de tarefas no início do projeto, a educadora ficou de trazer. Quando a pintura ficou finalizada a educadora trouxe o docel e em grande grupo conversou sobre como e onde poriam o docel. Em consenso com as crianças, decidiu-se que o serralheiro da instituição colocaria o docel preso no teto. Nesta etapa as crianças não participaram na construção, contudo foi tudo realizado com a colaboração destas. Através do diálogo que mantiveram sobre o docel, as crianças trabalharam competências como: Conhecimento do Mundo; Formação Pessoal e Social; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

- ✓ **Etapa 3 – Mesa**

Ao longo dos pontos de situação que se iam fazendo, as crianças foram mostrando cada vez mais interesse pelo projeto lúdico que haviam escolhido. Nesta terceira etapa, as crianças mostraram interesse em modificar a mesa que tinham na casinha, pois queriam *“uma mesa cumprida como nos castelos”* (criança). Então, decidiram em consenso pedir ao serralheiro da instituição que fizesse uma mesa cumprida para o “castelo”.

Nesta etapa, as crianças mostraram mais uma vez entrar em consenso, devido às diversas opiniões, trabalhando assim competências como: Formação Pessoal e Social; Conhecimento do Mundo; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

- ✓ **Etapa 4 – Coroas e Tiaras**

O projeto continuou a evoluir com a construção das coroas e das tiaras. As crianças mostravam necessidade e interesse De ter as coroas e tiaras nas brincadeiras que tinham, então passaram para a prática. Iniciaram a realização das tiaras e de seguida a coroa do rei e da rainha. Esta atividade realizou-se em pequeno grupo e as crianças estavam entusiasmadíssimas, tendo de trocar de grupo de crianças para que todas participassem. As crianças gostaram do trabalho final e quiseram logo colocá-las a uso no "castelo", pois assim já se *"Já consegue-se ver quem é o rei e a rainha sem estar sempre a trocar"* (criança), ou seja, o uso das coroas dá-lhes um certo estatuto e realidade às suas brincadeiras. Com esta fase do processo, as crianças desenvolveram competências como: Formação Pessoal e Social; Domínio da Matemática; Conhecimento do Mundo; Tecnologias de Informação e Comunicação; Expressão Plástica; Expressão Motora; Expressão Dramática; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

- ✓ **Etapa 5 – Armas**

Para as crianças uma grande evolução do projeto seria a construção de armas do reinado. Este tema foi bastante discutido em grande grupo, pois em primeiro houve uma pesquisa sobre qual o tipo de armas que estes utilizavam e a seguir para que efeitos as utilizavam. Os adultos da sala e as crianças chegaram a um consenso e decidiram fazer espadas, escudos e capacetes. As crianças estavam entusiasmadas e este processo foi realizado em pequenos grupos, uns de cada vez.

Com esta atividade, as crianças promoveram competências a nível da Formação Pessoal e Social; Conhecimento do Mundo; Domínio da Matemática; Tecnologia de Informação e Comunicação; Expressão Plástica; Expressão Motora; Expressão Dramática; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Etapa 6 – Roupas e Acessórios do “Castelo”

Desde a fase inicial do projeto que as roupas são a grande preocupação das meninas do grupo. Em grande grupo discutiu-se quantos vestidos, mantos, aventais, coberta de cama, seriam necessários. Uma outra questão que se levantou nesta fase foi quem poderia fazer, assim sugeriram que a auxiliar fizesse. As crianças ajudaram na decisão das cores dos vestidos e dos acessórios que estes levavam, na escolha do manto para o rei e na coberta da cama. Desenvolveram competências como: Formação Pessoal e Social; Conhecimento do Mundo; Tecnologias de Informação e Comunicação.

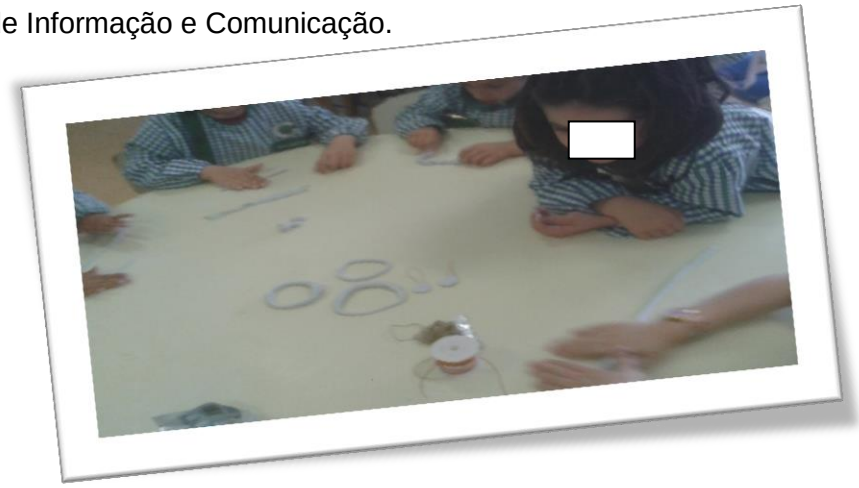
✓ **Etapa 7 – Visita ao Paço dos Duques e ao Castelo de Guimarães**

Durante uma conversa no acolhimento surgiu o assunto de quem já tinha ido a um castelo *"a sério"* (como eles o intitulam), a maioria das crianças nunca tinha ido a nenhum castelo e a educadora deu a ideia de visitar o Paço dos Duques e o Castelo de Guimarães. A ideia avançou e o grupo visitou os dois monumentos. Esta visita surgiu dos interesses das crianças e concedeu-lhes a hipótese de desenvolverem diversificadas competências, como: Formação Pessoal e Social, Conhecimento do Mundo; Expressão Motora; Expressão Musical; Domínio da Matemática; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

A Visita complementou e solidificou mais os saberes das crianças. As crianças mostraram ter algumas curiosidades mas que, também, sabiam muita coisa sobre os castelos e sobre a realeza.

- ✓ **Etapa 8 – Joias**

Nesta fase o projeto está quase finalizado, faltando apenas pormenores. Estes pormenores são as joias que não existiam no “Castelo”. As crianças não sabiam como haviam de fazer joias *“que não partem”* (criança), então a estagiária ajudou na escolha da pasta de modelar. As crianças mostraram muito empenho em fazer as joias, tendo de ser necessário dividir em pequenos grupos e era rotativo. Utilizaram a criatividade e fizeram variadas joias e todas diferentes. Com esta atividade trabalhar competências como: Formação Pessoal e Social; Expressão Plástica; Domínio da Matemática; Expressão Motora; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Conhecimento do Mundo; Tecnologias de Informação e Comunicação.



Fase 4 – Avaliação/ Divulgação

O projeto lúdico manteve sempre a mesma direção ao longo do ano, contudo havia descobertas a cada dia e o entusiasmo das crianças era cada vez maior. A certa altura as crianças queriam cada vez mais aprendizagens e não era para fazer "cópias" para o castelo da sala. As crianças tiveram uma curiosidade natural muito grande e daí as aprendizagens significativas serem muitas. Adaptou-se todo o projeto às crianças de forma a responder sempre às questões levantadas pelo grupo.

Para que toda a comunidade escolar possa ter acesso a tudo o que foi trabalhado é necessário elaborar uma divulgação, onde esteja explícita a temática e fundamentalmente que seja compreendida e observada pela restante comunidade. Assim sendo, este projeto tem vários momentos de divulgação. Num primeiro momento foi apresentado à restante comunidade escolar através de atelier, isto é, o projeto foi apresentado no dia da Criança na instituição e era um dos seis ateliers que foi montado especialmente para este dia. Este atelier consistiu que cada grupo que fosse à sala dos 4 anos aprenderam uma dança dos tempos dos reis e de seguida teria acesso a tudo o que se transformou, e no final puderam brincar um pouco no "Castelo". Num segundo momento pensou-se na preparação de um teatro, esta ideia surgiu das crianças e os adultos da sala deram "asas" a esta ideia. Esta atuação, estipulou-se, que transmitisse à creche e às restantes salas de jardim-de-infância, através de uma história tudo o que se aprendeu ao longo do ano. Tendo em conta estes aspetos, iniciou-se a preparação para a atuação, entre os adultos de sala e as crianças. A história escolhida pela maioria das crianças para representação foi a da "Bela Adormecida", distribuíram-se os "papeis" de cada um e ensaiaram. A atuação realizou-se no salão polivalente da instituição, com cenário montado de todas as cenas que foram representadas. Através desta história, o grupo transpôs para os outros conhecimentos que foram adquirindo ao longo do ano.

Num último momento, haverá uma divulgação, que terá lugar na festa de final de ano, onde se estende a uma comunidade escolar bastante maior do que nas duas divulgações anteriores. Esta atuação vai ser apresentada às famílias e a todas as respostas educativas da instituição. Esta divulgação consiste na apresentação de um teatro sobre a história da "Rainha Santa Isabel". Esta escolha para a festa final foi devido às crianças lembrarem muito esta história ao longo do ano e mesmo quando não falam da história na totalidade, falam de partes da história. Tendo em vista os aspetos referidos, toda a equipa pedagógica irá ajudar na preparação desta atuação, bem como, o professor de expressões que será uma ajuda fundamental.

Anexo 23

Grelhas do Projeto

Grelha de avaliação do projeto lúdico
Caraterizar o projeto com termos das competências adquiridas no que diz respeito ao grupo de crianças.

Aprendizagem: Aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projeto.
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: ao longo do projeto as pesquisas que as crianças fizeram e as histórias que ouviam e que representavam, ajudaram-nas a aproximar-se mais deste domínio. **Conhecimento do Mundo:** ao longo do projeto as crianças quiseram saber sempre mais e mostraram curiosidade em saber como eram as refeições, os tempos livres e a higiene da realeza. Após descobrirem criaram diálogos comparativos entre o que acontece hoje em dia e o que acontecia naquele tempo. **Domínio da Matemática:** no início do projeto quando foram tomadas as decisões do que queriam colocar no "castelo", começaram logo por fazer contagem de tudo o que queriam e as quantidades de cada objeto. Ao longo da construção do castelo, as crianças tiveram de fazer contagens dos pacotes de leite e especular se ainda faltariam muitos ou poucos e fazendo relação com aqueles que já tinham. **Domínio da Expressão Plástica:** na construção do castelo, puderam relembrar cores, ver a utilidade de reutilizar materiais. Desenvolveram o gosto estético, construindo toda a decoração do castelo assim como as coroas, dos colares. Experimentaram várias técnicas, como colagem, pintura, recorte, entre outras. **Domínio da Expressão Dramática:** ao longo do processo foram sempre representando as figuras da realeza, quando havia pesquisas a ser mostradas ao grupo muitos até imitavam. Fizeram várias representações, através de fantoches e mesmo teatros entre eles e para o resto da comunidade escolar. A divulgação vão ser em três partes e duas delas são em teatro representado pelo grupo. **Domínio da Expressão Musical:** este domínio não foi dos mais trabalhados, as crianças pediam para

colocar música para o baile real, quando estavam na área da casinha para dançar. A Matilde aprendeu uma música sobre D. Afonso Henriques com a mãe e ensinou o grupo todo a cantar. Após saberem muitos já a cantam mesmo nas brincadeiras no castelo.

Domínio da Expressão Motora: as crianças utilizaram as competências deste domínio em todo o projeto, nas construções dos objetos, nas danças e nas representações que foram fazendo.

Tecnologias de Informação e Comunicação: as tecnologias foram sendo utilizadas ao longo do processo, nas pesquisas que iam sendo feitas sobre todo o processo.

Formação Pessoal e Social: as crianças desde o início do projeto desenvolveram sempre esta competência, principalmente nas decisões que o grupo tomava sobre o rumo do projeto, pois tinham de respeitar a opinião dos outros, deixar que todos falassem, entrar em consenso nas decisões, entre outros valores que já estavam adquiridos e foram reforçados.

Autonomia: Capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projeto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem.

A autonomia das crianças foi evidenciada desde o início até ao fim do projeto, pois as crianças tomaram a decisão do projeto que queriam e definiram em grande grupo tudo o que queriam fazer para colocar no “castelo”. Quando se falava em grande grupo acerca de assuntos desconhecidos, as crianças propuseram-se a fazer pesquisas em casa com os pais para depois mostrar ao grupo. Decidiram que não iriam todos pesquisar no mesmo tema e consoante apareciam os temas para as pesquisas alguma criança oferecia-se para fazer tal pesquisa.

As crianças movimentam-se com muito à vontade e têm a capacidade de manipular todos os objetos

que foram surgindo ao longo do projeto, como: os capacetes, os escudos e as espadas, que utilizam-nos autonomamente e com brincadeiras que os levam à época; as coroas e as tiaras que sabem quem as usa e para que servem. Mostram nas brincadeiras no “castelo” a autonomia que foram ganhando ao longo do projeto.
Cooperação: Capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes.
A cooperação está completamente ligada ao trabalho por projetos e todas as aprendizagens que as crianças adquiriram para além de significativas pelo seu conteúdo, também, o foram pelo método como as aprenderam. O método de trabalho adotado ao longo do projeto foi o de trabalhar sempre em cooperação com os outros, quer criança – criança, quer adulto – criança, tudo foi realizado em equipa. Em grande grupo dialogaram sobre tudo o que ia acontecendo e o que queriam saber mais, tiveram de tomar decisões em conjunto e conseguiram chegar a um consenso. As crianças estavam atentas sempre que uma criança contava uma nova ideia e tentavam poder realizá-la, falando sobre ela e discutindo ideias. Todo o ambiente de cooperação à volta do projeto, para além de os ajudar na realização do projeto, ajudou-os a perceber diversos valores que devem ter incutidos para trabalhar em equipa e para a sua formação.
Eficácia: Capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo.
Ao longo do projeto, as crianças mostraram-se implicadas em todo o processo e tentaram envolver-se ao máximo. Chegavam sempre com ideias para novas pesquisas e para novos saberes, o grupo aderiu sempre a assuntos que desconhecia mas mostravam querer saber. Implicaram os pais ao longo do processo, com as pesquisas realizadas em casa e mesmo com saberes que os pais têm, como foi o caso de uma criança que trouxe um grande flyer com todas as Dinastias para que os amigos percebessem bem como eram compostas, o que foi uma aprendizagem muito significativa para o grupo. Tentaram não deixar nada sem uma conclusão e foram até ao fim na construção de saberes e

de materiais. Em casa também iam mostrando esse interesse pois pediam aos pais para a nível particular conhecer castelos, alguns visitaram o castelo de Guimarães com os pais, outros tiveram a oportunidade de conhecer o castelo de Óbidos que foi o caso da Margarida, que depois trouxe as fotos da visita para partilhar na sala com todos os amigos.

Implicação: Sentimento de pertença e responsabilidade maior ou menor que as crianças terão em relação ao projeto que trabalham.

O grupo todo, não poderia ter estado mais implicado, foi notável a forma como lidaram com todo o processo e como estão satisfeitos e alegres quando vão para a área do “castelo”. Todas as crianças querem ir para o “castelo” todos os dias e quando vão encaram as personagens remetentes à época e até saírem da área mantêm a postura da “personagem”. As crianças quando fizeram a visita ao Paço dos Duques, descobriram que muitas vezes a realeza limpava as mãos no pelo do cão e desde então sempre que vão para o “castelo” alguma criança encara a “personagem” de cão e segundo eles agora é que têm tudo como nos castelos.

O grupo explica às crianças das outras salas tudo o que está no “castelo” e falam-lhes do que descobriram ao longo do ano, com bastante entusiasmo e satisfação.

Negociação: Capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituosas surgidas no decurso do projeto

Todo o processo foi sendo negociado entre as crianças e o adulto e mesmo entre as crianças. As crianças tiveram de aceitar as ideias dos outros e deixar para trás o que queriam inicialmente, isto é, tiveram de ceder quando as ideias eram mais viáveis.

A situação que criava mais conflito era a das roupas, pois as meninas queriam ser todas rainhas e princesas e não existiam roupas suficientes para todas, tendo portanto que haver uma negociação em grande grupo para que resolvessem tal situação. A situação foi resolvida, embora, às vezes ainda haja

uma “discussão” entre elas, mas muito facilmente resolvem.

Partilha: Capacidade maior ou menor que um projeto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes atores nele implicado se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente.
Durante todo o processo houve uma grande partilha de saberes e de informações. As crianças partilharam aquilo que sabiam e os pais partilharam pesquisas que faziam, materiais que tinham em casa como o flyer das Dinastias e um livro sobre a realeza. Houve troca de experiências entre as crianças de quem já tinha ido visitar um castelo e de quem não tinha.
Pertinência: Grau de relevância que as propostas do projeto assumem para a qualidade de vida das crianças abrangidas
Este projeto foi escolhido pelas crianças e por isso estas estiveram envolvidas ao longo de todo o processo. As crianças expuseram dúvidas em grande grupo com relevância como o caso das refeições e da higiene, pois posteriormente, as crianças remeteram para as suas vidas e ficaram espantadas com o desenvolvimento até hoje. Quiseram construir objetos novos para poder utilizar na área do faz de conta. Matilde aprendeu música com a mãe para ensinar aos colegas e ai trouxe um novo conhecimento para o grupo, quem fundou o reino de Portugal foi D. Afonso Henriques.
Reflexibilidade: Estímulo maior ou menor que o projeto dá à ocorrência de atividade de auto e hétero-avaliação do processo em curso
Ao longo das semanas que decorreram o projeto, foram feitos pontos da situação em grande grupo, neste momento percebia-se que as crianças queriam fazer mais e davam novas sugestões, queriam

melhorar alguns aspetos da área, acima de tudo quiseram aprender cada vez mais fazendo as pesquisas e colocando de seguida em prática. Estes pontos de situação que iam sendo feitos ajudavam a equipa pedagógica a perceber em que pontos as crianças estavam, relativamente ao projeto, e que queriam cada vez mais fazer novas descobertas. Desta curiosidade surgiu a visita ao Paço dos Duques e ao Castelo de Guimarães.
Responsabilidade: Papel mais ou menos relevante que o projeto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projeto (difusão e uso das informações)
As crianças desde o início do projeto tiveram uma postura responsável, no sentido de que tiveram de tomar uma decisão de um tema a trabalhar entre todos, isto leva às crianças a encararem o tema escolhido com responsabilidade, pois elas sabem que foram elas a fazer a escolha. Adotaram uma postura responsável quando decidiram em grande grupo o que queriam descobrir com o tema e quando partiram para as pesquisas. As pesquisas foram todas realizadas fora de sala e foram as crianças a tomar esta decisão, o que as deixou com bastante responsabilidade perante todos, pois as aprendizagens novas iriam ser explicadas a todos, em grande grupo. As crianças ao longo do projeto adquiriram aprendizagens significativas mas também desenvolveram nelas alguns pontos como a responsabilidade, a autonomia, a cooperação, que são pontos fortes para um bom trabalho em equipa.

Grelha de avaliação do projeto lúdico
Caraterizar o projeto com termos das competências adquiridas no que diz respeito ao adulto/ equipa pedagógica

Adequação
O educador desde o início teve de adequar as aprendizagens ao projeto lúdico escolhido pelas crianças.
Eficácia:
Este parâmetro foi visível através dos comentários entre crianças, com termos específicos sobre o tema, como por exemplo " Guarda leva-o para as masmorras", ou "a cama precisa de um Dossel", "A Carolina é a minha Aia.", "Este elmo é para ti, para lutares com o escudo e a espada.". O constante interesse na área do castelo, o interesse nas pesquisas que também contagiavam os adultos da sala, as partilhas em grande grupo, querer demonstrar o que sabiam, o empenho de alguns pais nas pesquisas e no conhecimento dos próprios filhos transmitiam. Faz com que o educador perceba que para as crianças houve aprendizagens significativas.
Flexibilidade:
A procura e seleção, por parte dos adultos da sala, de informação simples, mas ao mesmo tempo que despertasse alguma curiosidade, para que surgissem conversas à volta do assunto. Sempre que surgia oportunidade e interesse por parte das crianças iam-se introduzindo novos termos e novas histórias.
Negociação
Utilizamos vários instrumentos de votação, como histograma, demos-lhes alguma autonomia nas próprias decisões tendo sempre em vista as regras estipuladas inicialmente na sala. As crianças reforçaram melhor a forma de negociar e aprenderam a fazer escolhas.
Partilha
Foi na partilha das pesquisas que este projeto teve impulso para continuar. Quase todos os dias surgiam novos termos, novas histórias que as próprias crianças partilhavam no grupo mas também em casa com os pais. Também tivemos a oportunidade de partilhar este projeto com o resto das crianças

do centro, de lhe contar algumas histórias engraçadas sobre o tempo dos reis. Foi na troca de saberes que a motivação crescia.
Pertinência
É sempre importante aprofundar assuntos, mas principalmente quando estes partem do interesse das próprias crianças. Achamos este projecto bastante pertinente, porque em primeiro partiu de um interesse do grupo e depois porque foi um enriquecimento muito grande a nível de conhecimentos, tanto para os adultos da sala como para as próprias crianças. O envolvimento de alguns pais também foi bastante interessante.
Reflexibilidade
Ajudou os adultos a procurar informação que já não se lembravam e a aprender coisas novas com as crianças. A adequar os conhecimentos ao ritmo de cada criança e saber para onde “levar o barco”.
Responsabilidade
O projeto ajudou o educador a crescer também no seu conhecimento, a ajudar a transmitir esse mesmo conhecimento às crianças para que elas também fossem capazes de o fazer, com outras crianças ou em casa com a família.

Anexo 24

Professora cooperante: **Ano/Turma: 2ºB**

Professoras estagiárias: Glória Sencadas **Semana: 3 a 7 de novembro**

Planificação semanal

Português

BLOCO/DOMÍNIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
- Oralidade - Leitura e Escrita - Iniciação à Educação Literária	- Ler de forma audível; - Construir frases com grau de complexidade crescente; - Sublinhar no texto as palavras ou frases que desconhecem; - Detetar erros ao comparar a sua produção com a frase escrita corretamente; - Cuidar da apresentação final do texto; -Praticar a leitura silenciosa; - Antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações; -Descobrir regularidades na cadência dos versos;	- Resolução do exercício “Antes de ler” do manual, página 44; (Tempo: 5 min) - Leitura silenciosa do texto poético do manual, página 44; (Tempo: 5 min) - Leitura individual em voz alta; (Tempo: 10 min) - Identificação das características do texto poético; (Tempo: 15 min) - Identificação e exploração do significado de novas palavras presentes no texto; (Tempo: 10 min) - Exploração do texto e da ficha em conjunto; (Tempo: 30 min) - Realização de um poema coletivo, em acróstico, com a palavra “Livros”; (Tempo: 20 min) - Cópia para o caderno do acróstico; (Tempo: 5 min)	**Tipo de avaliação:** Formativa **Instrumentos:** -Grelha de avaliação da leitura -Ficha do manual - Partilha de respostas

Português

BLOCO/DOMÍNIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
- Oralidade - Leitura e Escrita	- Ler de forma audível; -Praticar a leitura silenciosa; - Construir frases com grau de complexidade crescente; - Sublinhar no texto as palavras ou frases que desconhecem; - Detetar erros ao comparar a sua produção com a frase escrita corretamente; - Cuidar da apresentação final do texto;	- Relembrar as características do texto poético feito em conjunto; (Tempo: 5 min) - Leitura silenciosa de um texto poético, de uma ficha de trabalho; (Tempo: 5 min) - Leitura individual em voz alta; (Tempo: 5 min) - Exploração do texto; (Tempo: 10 min) - Resolução individual da ficha de trabalho; (Tempo: 20 min) - Correção da ficha de trabalho no quadro; (Tempo: 10 min) - Construção de um acróstico no caderno com palavras fornecidas pela estagiária; (Tempo: 20 min)	**Tipo de avaliação:** Formativa **Instrumentos:** - Grelha de avaliação da leitura - Ficha de trabalho - Partilha de respostas

Matemática

BLOCO/DOMÍNIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
- Números e Operações	- Saber de memória a soma de dois quaisquer números de um algarismo; - Resolver problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar; - Subtrair dois números naturais até 20; - Subtrair dois números naturais até 100;	- Iniciação ao tema "adição"; (Tempo: 5 min) - Explicitação através de exemplos do quotidiano; (Tempo: 10 min) - Resolução da ficha do manual, página 61; (Tempo: 10 min) - Correção da ficha em voz alta e no quadro; (Tempo: 10 min) - Resolução de uma ficha de consolidação; (Tempo: 15 min) - Correção da ficha em voz alta; (Tempo: 10 min)	**Tipo de avaliação:** Formativa **Instrumentos:** -Ficha do manual - Ficha do livro de exercícios - Partilha de respostas - Ficha de trabalho

Matemática

BLOCO/DOMÍNIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
- Números e Operações	- Saber de memória a soma de dois quaisquer números de um algarismo; - Resolver problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar; - Subtrair dois números naturais até 20; - Subtrair dois números naturais até 100;	- Iniciação ao tema "subtração"; (Tempo: 5 min) - Explicitação através de exemplos do quotidiano; (Tempo: 10 min) - Experimentação da subtração com vários objetos e colocação do cálculo no quadro; (Tempo: 15 min) - Resolução da ficha do manual, página 63; (Tempo: 10 min) - Correção da ficha em voz alta e no quadro; (Tempo: 10 min) - Resolução de uma ficha de consolidação; (Tempo: 15 min) - Correção da ficha em voz alta; (Tempo: 10 min)	**Tipo de avaliação:** Formativa **Instrumentos:** -Ficha do manual - Ficha do livro de exercícios - Partilha de respostas - Ficha de trabalho

Estudo do Meio

BLOCO/DOMÍNIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
À descoberta de si mesmo: - A segurança do seu corpo	- Conhecer regras de segurança na praia; - Saber aplicar regras de segurança na praia; - Conhecer regras de segurança nos rios; - Saber aplicar regras de segurança nos rios; - Conhecer regras de segurança nas piscinas;	- Introdução às regras de segurança na praia; (Tempo: 15 min) - Resolução de exercícios do manual, página 43; (Tempo: 10 min) - Introdução às regras de segurança nos rios e nas piscinas; (Tempo: 15	**Tipo de avaliação:** Formativa **Instrumentos:** Ficha do manual Ficha de trabalho

Operacionalização

Português

Na segunda-feira, a aula inicia com a resolução do exercício “Antes de ler” do manual. De seguida, os alunos fazem a leitura silenciosa do texto “Os livros” presente no manual, na página 44, e de seguida, em voz alta por alguns alunos, de forma a ser possível avaliar de forma mais completa cada leitura. Após a leitura, os alunos são inquiridos sobre as características do texto poético e esclarecidos sobre as mesmas. Para além da exploração das características de um texto poético, exploram o próprio texto e as palavras que estes desconhecem o significado. Além da exploração, a própria resolução da ficha de interpretação do texto, presente no manual (página 45), também é feita em conjunto, propondo aos alunos que respondam oralmente às questões. Após a resolução da ficha, faz-se um acróstico em conjunto com a palavra “Livros”, com o objetivo de que este seja em poema e esteja relacionado com a palavra. Quando estiver terminado no quadro, os alunos copiam para o caderno.

Na terça-feira, a aula inicia com uma conversa sobre o texto poético, para relembrar o que abordaram a aula passada e sobre o acróstico construído em conjunto. De seguida, os alunos leem, silenciosamente, o texto da ficha entregue pela estagiária e posteriormente, leem em voz alta, sendo que apenas alguns alunos leem, para a respetiva avaliação da leitura. O texto é explorado em conjunto, para que possam expressar as suas dúvidas e o que não percebem. Após a leitura, os alunos resolvem, individualmente, a ficha de trabalho que lhes foi entregue. Quando estes terminam, a correção é feita em voz alta e as respostas corretas são colocadas no quadro, para que todos possam corrigir as suas e, também, vejam os seus erros. Quando terminam, a estagiária dá uma palavra a cada um, havendo uma variedade de dez palavras diferentes, para que estes colem no caderno e construam um acróstico. No término dos textos, alguns alunos irão ler os seus à turma, e a escolha será feita pela professora estagiária de forma aleatória. Esta variedade de palavras é propositada, para que haja palavras repetidas e os alunos possam comparar e evidenciar que com a mesma palavra construíram acrósticos diferentes.

Matemática

Na segunda-feira a aula inicia com um novo tema, a “Adição”, sendo que há um diálogo sobre o mesmo e logo de seguida, os alunos visualizam através de contagem de objetos do quotidiano, como aplicar a adição, fazendo todos os cálculos. Após a visualização, os alunos são levados a experimentar fazer, tendo que ir colocando no quadro os respetivos cálculos. Os materiais levados serão livros, pois é como tem como exemplo no manual. Posteriormente resolvem os exercícios do manual e de seguida é feita a correção no quadro. Para melhor consolidação, resolvem uma ficha, elaborada pela estagiária, com exercícios do novo tema.

Na terça-feira a aula inicia com a abordagem a um novo tema, a “Subtração”, sendo feito um diálogo com as crianças sobre este mesmo tema. As atividades seguem a mesma lógica das do dia anterior, mudando apenas o tema.

Na quarta-feira, são realizadas duas fichas, do livro fichas de matemática 2, páginas 17/18, para consolidação dos dois temas abordados nos dias anteriores. Nesta aula, também tiram dúvidas que ainda existam sobre os temas.

Estudo do Meio

Na segunda-feira, a aula inicia com o tema “segurança nas praias, rios e piscinas”, numa primeira parte os alunos falam do que sabem sobre o assunto, e de seguida, visualizam um pequeno vídeo sobre a explicitação das bandeiras nas praias. De seguida, os alunos têm de fazer um exercício de correspondência sobre o tema. A estagiária leva um cartaz com frases com o significado de cada bandeira, e os alunos têm de fazer corresponder a bandeira a uma frase, que é o seu significado. Sendo que o mesmo fica afixado na sala, no placard de Estudo do Meio. Após este exercício, os alunos resolvem os exercícios do manual, da página 43 e 45.

Anexo 25

Reflexão Semanal

Ao longo do dia foram sendo abordadas matérias novas, para uma melhor compreensão e atenção, levei para a sala de aula material construído em casa. Primeiramente tentei que os alunos falassem do que sabiam sobre os assuntos e depois relacionei as matérias com o dia-a-dia dos alunos, dando exemplos e experimentando com eles em sala para que todos conseguissem perceber. Quando chamava alguém à frente para exemplificar o que pedia, explicava à turma, passo a passo, o que estava a pedir, pois um realizava a exemplificação mas os outros tinham de ajudar nas dificuldades.

Tentei adequar o ritmo de aprendizagem à minha turma, contudo neste sentido estive um pouco limitada devido à turma conter diversos ritmos e díspares. Neste sentido, acabei por não conseguir fazer as atividades nos tempos planeados. Na parte da manhã, os alunos conseguiram trabalhar bastante melhor e a bom ritmo, por sua vez na parte da tarde este estavam mais irrequietos o que dificultou mais a introdução de novas matérias. O facto de esperar que houvesse silêncio para intervir, também fez com que houvesse demora, pois estes da parte da tarde não conseguem estar tão "calmos" como de manhã. Tentei motivar os alunos para as atividades, como já referi acima, levando materiais extra livro, para que estes se motivassem. Esta estratégia funcionou bem pois estes adoraram e queriam todos participar nas exemplificações e com exemplos próprios deles. A estratégia de sair um pouco do livro para a introdução das novas matérias, correu muito bem porque as crianças ficaram muito mais motivadas e quando voltamos ao livro para a resolução de exercícios estes acabam por remeter os exercícios aos materiais.

Quando fiz alterações na rotina, expliquei com clareza antes de iniciar para que não lhes fizesse confusão quando percebessem que estava a ser diferente do habitual.

Por várias vezes, ao longo do dia, tive de adequar o meu discurso no sentido de os alunos compreenderem o que estava a dizer ou o que lhes estava a pedir e para que eles se sentissem à vontade para se expressar e colocar as suas dúvidas.

Para além de adequar o discurso, mudei o tom de voz para perceber se ao falar muito mais baixo estes tentavam não falar tanto e tão alto, contudo não funcionou pois estes continuavam.

De facto, a gestão do tempo e a gestão do grupo foi a maior dificuldade que tive. Principalmente da parte da tarde, eles estavam completamente inquietos e eu só

consegui que estes ficassem mais motivados na última hora da aula, pois foi uma atividade em grande grupo e durante a última hora não fizeram qualquer ficha ou exercício, aliás fizeram mas tudo oralmente. Estes exercícios realizados oralmente funcionam muito bem, pois todos querem responder e colocar questões.
Durante atividades de leitura, o grupo dispersa muito, porque há alguns alunos que leem muito baixo e lentamente e enquanto está a decorrer este tipo de leitura o resto da turma está completamente distraída porque nem sequer conseguem ouvir em que parte do texto vai a leitura. Relativamente a este ponto não fiz nada e deveria ter chamado atenção aos alunos que estavam a ler para ler mais alto de forma a cativar a turma a estar atenta à leitura.
Para haver um fio condutor e interdisciplinaridade, relacionei o que estávamos a fazer com as matérias anteriores, de forma a fazer com que os alunos relacionassem as matérias e as recordassem.
Desde o início do dia os alunos foram inquiridos sobre o pré conhecimento e o pós conhecimento. As questões iniciais foram para perceber o que já sabiam e nesse sentido houve uma troca de conhecimentos entre os alunos. Durante as exemplificações questionava os mais distraídos, para voltar a chama-los à aula e questionava os que não se pronunciavam para perceber se eles estavam a perceber o que estava a ser explicado. Coloquei questões relacionadas com a matéria e que eles pudessem remeter aos materiais de apoio. Os alunos tiveram tempo para responder ao que lhes era pedido, contudo a certa altura quando estes realmente diziam não saber, pedi a outro aluno que ajudasse e disse se a resposta, para que houvesse entreajuda entre os alunos.
Alertei alguns alunos para os erros frásicos que davam nas respostas que davam perante a turma. Primeiramente, questionava se a frase sentido daquela forma e de seguida pedi fizesse a correção da frase.

Opinião do par pedagógico

O meu par pedagógico e a professora cooperante consideraram positivo o facto de: prestar atenção aos alunos que estão distraídos; explicar com clareza a alteração da rotina de leitura; chamar atenção e pedir aos mais distraídos para responderem; elucidar para a correção dos erros frásicos; colocar outras questões relacionando matérias e por remeter para materiais de apoio; relacionar matérias; promover a

participação e a entreajuda dos alunos; encadear as temáticas de forma lógica para chegar ao objetivo.

Por outro lado consideraram que teria de melhorar alguns pontos, como: alertar a turma para a leitura mais alta devido à facilidade na distração; não dizer "enganei-me" e não olhar tantas vezes para a parte de trás onde elas estão, quando estas estão a fazer algum sinal para mim.

Anexo 26

Registo de incidente crítico

Nome da criança: L

Idade: 4 anos

Observadora: Glória (Estagiária)

Data: 20/02/2014

Incidente

As crianças estão todas a brincar no recreio exterior, quando a estagiária chama para dentro. O L e o V vêm a correr e caem ao amarrar-se. Os dois começam a chorar e a colocar as culpas um no outro. O L afirma: “foi o V que teve culpa porque eu tenho de ser sempre o primeiro, ele já sabe” e o V responde “oh Glória, ele quer ser sempre o primeiro mas eu, também posso ser. Hoje eu ganhei em todos os jogos, por isso sou eu em primeiro”.

Comentário

Perante este registo verifica-se que o nível de competitividade é muito grande e todos querem ser sempre os primeiros em tudo.

Anexo 27

Caraterização mais detalhada das instituições

Esta instituição dá respostas sociais à infância, à juventude, à terceira idade e apoio à deficiência. Para um bom funcionamento da instituição é imprescindível um conjunto de recursos humanos e materiais, pois um recurso não funciona sem o outro. Assim sendo, a instituição conta com um edifício que comporta três pavilhões, onde se encontra a Direção e os Serviços Administrativos (receção, escritório da direção), a Creche (berçário, sala de um ano e sala de dois anos), o Jardim-de-Infância (sala de 3, 4 e 5 anos; o refeitório; salão polivalente; cozinha e despensa, instalações sanitárias diferenciadas para crianças e adultos e, sala de isolamento), o Centro de Atividade e Tempos Livres para 1º, 2º e 3º ciclos (três salas de estudo) e o Centro de Dia. No segundo edifício encontra-se o Lar de Idosos, onde contam com o apoio domiciliário e o lar. Existem, também, uma área mais recente de apoio à deficiência, onde se encontra o lar, apoio domiciliário e o centro de atividades ocupacionais. Em toda a área envolvente da Instituição existem diversificados espaços ao ar livre, como o recreio da creche, o recreio do pré-escolar, recreio 1º,2º e 3º ciclo, um ringue, um jardim, uma zona verde e uma zona pedonal. Estes espaços são preenchidos por equipamentos lúdicos de acordo com as idades das crianças e utentes. Segundo o registo do Despacho Conjunto n.º 268/97, tem que se ter em conta *"que as diferentes actividades que se desenvolvem nas instalações dos estabelecimentos de educação pré-escolar, pedagógicas, educativas, organizativas, de gestão e de interacção com a comunidade implicam a existência de ambientes diversificados, quer interiores quer exteriores."* Esta instituição apresenta os espaços adequados referidos no despacho referido anteriormente.

Relativamente aos recursos humanos, existe a direção, a coordenadora e pessoal docente e não docente. O centro aposta numa equipa unida pelos mesmos ideais e com um trabalho estável. (Projeto Educativo, 1986 - 2006)

Relativamente à instituição, onde decorreu o estágio de 1º ciclo é de cariz particular, localizada no distrito do Porto, freguesia de Cedofeita. O Centro não tem fins lucrativos. (Projeto Educativo, 2013)

A instituição oferece dois níveis de ensino, a valência de Educação Pré-Escolar e a de 1º ciclo e par com estas mas sem ligação direta, têm a parte de internamento, onde vivem adolescentes consideradas em risco.

Neste estabelecimento são prestados serviços de utilização obrigatória e serviços facultativos. Pela utilização de serviços obrigatórios, que compreendem a matrícula/inscrição, seguro escolar e propina de frequência, correspondentes às atividades e serviços curriculares obrigatórios do grau de ensino frequentados e custos referentes à utilização dos materiais necessários para o desenvolvimento da atividade de cada nível de ensino, é devida uma anuidade. (Projeto Educativo, 2013)

A instituição oferece ainda diversas atividades extracurriculares que os alunos se podem inscrever. Esta instituição é constituída por 3 salas de aula para o ensino pré-escolar; 8 salas de aula para o 1.º ciclo, duas das quais, em horário extraletivo, funcionam como salas de apoio ao estudo, todas possuem quadro interativo, projetor, computador e material pedagógico-didático; 1 sala de apoio ao Ensino Pré-Escolar; (Celebração da Vida); 1 sala para o ensino de piano; 1 sala para o ensino de Expressão e Educação Musical, equipada para o efeito; 1 sala de Apoio Informático à Aprendizagem devidamente equipada; 1 sala de reuniões de Educadores e Professores; gabinete de atendimento (Diretora Pedagógica); 2 salas de apoio com diversas funções: funcionamento do Clube de Xadrez; Piano e Iniciação da Língua Inglesa (Pré-escolar); 1 sala de apoio onde funciona a reprografia e papelaria; gabinete de psicologia/terapia da fala; gabinete de coordenação pedagógica; biblioteca equipada com estantes em madeira com livros e revistas, mesas, cadeiras e pequenos sofás; 1 sala de prolongamento, equipada com mesas, cadeiras, televisão, vídeo, leitor de DVD, jogos, material de desenho e pintura; recreio coberto; recreio descoberto, equipado com dois parques infantis: um dedicado ao Pré-escolar e outro ao 1.º ciclo; ginásio onde se encontram diferentes materiais adequados à prática desportiva (colchões, plinto, bancos suecos, trampolim, bock, cordas, bolas, arcos, espaldares, entre outros); salas de Ballet e Karaté (no ginásio) e respetivos balneários; campo Exterior de Jogos (polivalente); piscina interior; gabinete de enfermagem; secretaria; cozinha; refeitórios; casas-de-banho; arrecadação; garagem; horta e jardim; receção/portaria; sala de espera; e capela. (Projeto Educativo, 2013)

Anexo 28

Reflexão sobre Espaço e Materiais

5 de maio de 2014

A educação pré-escolar é uma etapa educativa extremamente importante, que tem como objetivo principal o progresso da criança individual e coletivo da criança. Para que este progresso exista têm de haver as condições favoráveis. Este progresso começa pelo educador que é um forte apoio para a criança. Um educador é um profissional que tem de (…) *potencializar, reforçar e multiplicar o desenvolvimento equilibrado da criança.* (Zabalza, 1998:40) Pode-se ainda considerar outros aspetos relevantes para o progresso da criança, como a organização dos espaços, que são onde a criança passa a maioria do tempo. A criança chega de manhã ao jardim-de-infância e só sai ao fim do dia, logo temos de ter em consideração os espaços onde ela irá trabalhar ao longo do dia. Os espaços na educação infantil têm características muito específicas, tais como: *espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados* (Zabalza, 1998:50), devem ainda ser facilmente identificáveis pelas crianças. As crianças devem perceber a função dos espaços e o que podem realizar neles. Para além de todos os espaços que têm de ter para as atividades, deve haver um espaço onde *possam ser realizadas tarefas conjuntas de todo o grupo.* (Zabalza, 1998:50) O espaço é uma condicionante para um bom trabalho, pois devem proporcionar uma boa dinâmica de trabalho e deve ser visível tudo que a criança faz para que o educador tenha uma melhor atenção na criança. Para que a aprendizagem tenha bons resultados é necessário organizar e distribuir bem os espaços de sala, para que seja acolhedora e motivadora cada sala tem a sua organização e depende muito da perspetiva do educador. O educador tem os seus princípios e juntamente com a equipa pedagógica deve definir os espaços.

Para além dos espaços, temos de ter em conta um outro aspeto muito importante, os materiais, pois *uma sala de Educação Infantil deve ser, antes de mais nada, um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de acção.* (Zabalza, 1998:53) A sala deve possuir materiais de diversos tipos, devem existir materiais: construídos (jogos, livros, filmes, utensílios específicos de cada área, entre outros); para a construção que são utilizados nas atividades; da vida real; estes materiais devem existir de diversas forma e feitios. Os materiais devem possibilitar formas de ação *ampliando, assim, as suas vivências de descobrimento e consolidação de experiências.* (Zabalza, 1998:53) Estas experiências são as de aprendizagem, assim consegue-se perceber o valor enorme que o espaço e os materiais têm no

desenvolvimento da criança e vai marcar a criança para a sua vida. Não há a necessidade de que os materiais sejam de alta qualidade, pois muitas vezes com materiais simples as crianças aprendem imenso.

Na instituição onde decorre o estágio, a minha sala está dividida por áreas, devidamente identificadas e com o número de crianças que podem estar por área. As áreas são: a biblioteca, onde existem diversos livros, tanto de autores como construídos pela educadora através de pesquisas das crianças sobre determinado tema ou reconto de uma história, existe um fantocheiro e fantoches de pau, uma manta e duas cadeiras almofadadas; jogos de concentração, onde têm jogos comerciais e jogos construídos pela educadora e por mim, tem uma mesa com duas cadeiras e dois bancos; a casinha, que agora foi transformada em castelo, onde tem utensílios de uma casa e diversos materiais construídos para remeter ao castelo; jogos de construção, onde têm diversos materiais comerciais; expressão plástica, que tem duas mesas com várias cadeiras pois esta é a área que tem mais crianças, tem um móvel com os diversos materiais para as crianças trabalharem e o cavalete para a pintura; acolhimento, que é o espaço dos jogos de construção, este espaço é onde há as reuniões de grande grupo. Os materiais são diversificados e estão bastante acessíveis às crianças, estão bem organizados e cada material tem o seu lugar e as crianças já interiorizaram bem isso. O espaço está dividido de forma às áreas terem bastante espaço para que as crianças se possam mover, brincar e fazer as atividades à vontade. Nas duas paredes laterais da sala existem dois quadros, um quadro em cada parede, para afixação dos trabalhos das crianças e para as pesquisas que realizam em casa ou na sala. As crianças sabem onde podem trabalhar em grande e em pequeno grupo e individualmente, sabendo também onde estão os materiais e conseguem chegar facilmente.

Anexo 29

Tabela da sala

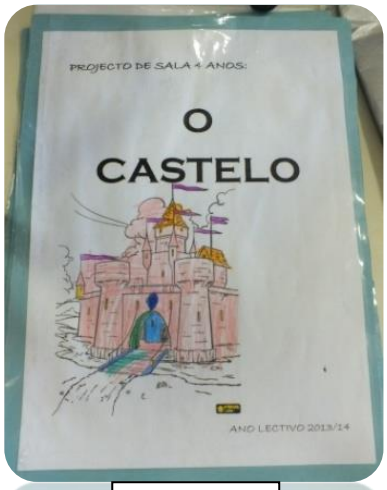
	2ª feira Esforcei-me/ Fiz um trabalho limpo	3ª feira Esforcei-me/ Fiz um trabalho limpo	4ª feira Esforcei-me/ Fiz um trabalho limpo	5ª feira Esforcei-me/ Fiz um trabalho limpo	6ª feira Esforcei-me/ Fiz um trabalho limpo
Afonso A.					
Afonso P.					
Aline					
Bernardo					
Carolina					
Dinis					
Diogo					
Francisca					
Francisco					
João					
Leonor					
Mafalda					
Margarida					
Maria Francisca					
Maria Inês					
Mariana					
Marta					

Matilde					
Rafael					
Rodrigo					
Salvador					

Esta tabela estava exposta na parte da frente da sala, ao lado quadro. Ao final de cada dia, os alunos autoavaliavam-se com a cor verde, amarela ou vermelha. Sendo que, a verde tinham-se esforçado por fazer as tarefas e tinham feito um trabalho limpo; o amarelo, não se esforçaram a cem por cento ou sujaram as fichas, os livros ou caderno; o vermelho, não se esforçaram ou sujaram os trabalhos realizados.

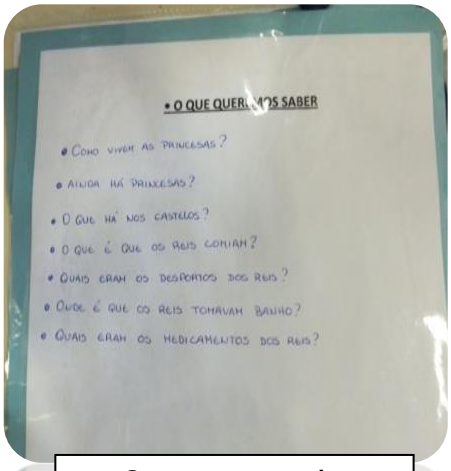
Anexo 30

Livro do Projeto para a Biblioteca

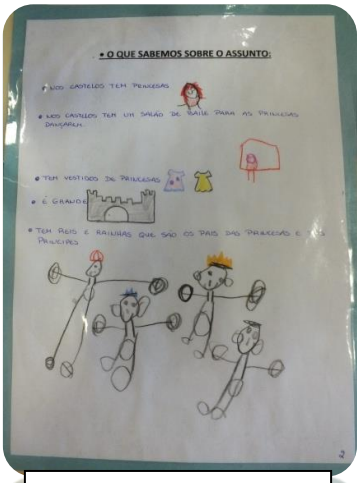


Capa do livro

Parte Inicial – Onde mostram o que querem fazer

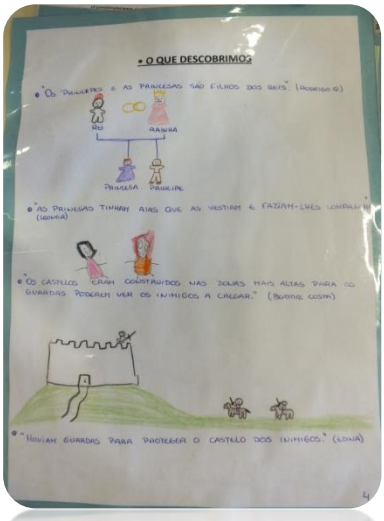


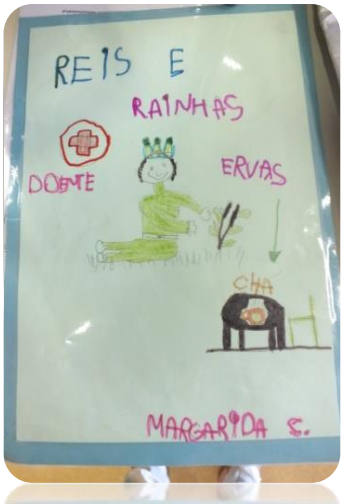
O que querem saber

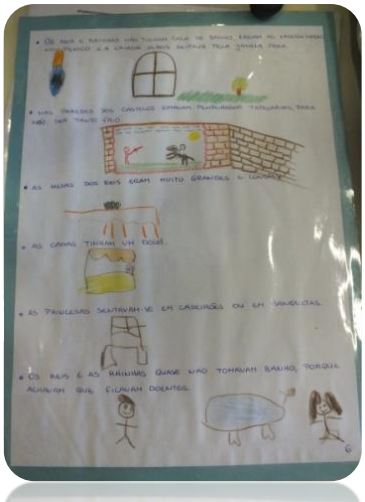


O que sabem sobre o assunto

O que descobriram







Anexo 31

Tabela das curiosidades

Nesta tabela foram agendadas as datas para apresentações das curiosidades. No lado esquerdo estão as fotografias das crianças e as suas curiosidades e à direita estão os dias da semana e as datas para apresentação. Foi uma forma de ficar tudo programado e não trazerem as pesquisas em datas soltas. Assim, as crianças tiveram a responsabilidade de confirmar a data e trazer o trabalho.

Anexo 32

Registo Fotográfico de apresentação de curiosidade

Esta foi uma das formas de apresentação que a criança escolheu. A sua pesquisa consistia na separação dos continentes e este trouxe um power point, um vídeo e imprimido um word. A criança explicou através do power point, no final mostrou o vídeo, fazendo ele a explicação consoante iam passando as imagens da separação dos continentes, e no final questionou os colegas e mostrou o qord imprimido a cada aluno.

Anexo 33

Registo contínuo

Nome da criança: Margarida
Idade: 4 anos
Observadora: Estagiária
Data: 5/03/2014

Registo: A Margarida está na área da expressão plástica a ajudar a estagiária a construir os tijolos (caixas de leite) para o projeto de sala (transformar a casinha num castelo).

Estagiária: Quantas caixas já estão prontas em cima da mesa?
Margarida: (conta) Um, dois, três, quatro, cinco, seis. Uhhhhh, não sei.
Estagiária: Não sabes? De certeza?
Margarida: Espera ai que já te digo.
(A Margarida começou agrupar as caixas de leite duas a duas e sobrou uma que ela colocou ao lado sozinha.)
Margarida: Agora já posso contar. Um, dois, (…), treze. Temos treze caixas.

Comentário: Com este registo verifica-se que a Margarida é uma criança muito prática e consegue procurar soluções sem primeiro pedir ajuda. Verifica-se que a Margarida conseguiu resolver o problema com que se deparou através do agrupamento das caixas para, posteriormente contá-las.

Anexo 34

Reflexão Carnaval

13 de março de 2014

Toda a festa carnavalesca realizada na instituição foi de extrema aprendizagem para as crianças, primeiro na parte dos preparativos e depois na festa. Na preparação de toda a decoração da sala as crianças estiveram envolvidas e deram a sua opinião, pois fomos tendo algumas conversas nos acolhimentos e/ou momentos de transição e tentamos fomentar o diálogo entre elas e connosco, trabalhando assim a linguagem oral como está descrito para fazer nas orientações curriculares. As crianças ao conversarem iam melhorando as suas ideias e complementando com as dos colegas, o que revelou bastante espírito crítico da parte deles e a participação democrática, também, esteve bem presente no grupo. Assim, mostram um desenvolvimento na área de formação pessoal e social e como referem as orientações curriculares, p.51 : *"Esta área corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fazes do desenvolvimento, a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos."*

Para decoração da sala, ficou decidido que iriam fazer máscaras e depois colocariam confetes. As máscaras foram construídas pelas crianças através da pintura das mãos a fazer um efeito de borboleta, de seguida, estes recortaram com a ajuda dos adultos, assim ao construir as máscaras as crianças trabalharam a expressão plástica através da pintura e a expressão motora com o recorte. A criatividade das crianças foi posta em prática, pois estas pensaram em variados pormenores como as cores e até a forma diferente que ficaram as máscaras. Ao realizar as máscaras, as crianças foram brincando umas com as outras e brincaram ao faz-de-conta mesmo durante a pintura. Esta brincadeira que as crianças tiveram foi muito importante pois mostraram através da brincadeira que sabem que no carnaval se encaram personagens, realçando o seu conhecimento e compreensão do mundo. Revelaram ter uma motivação intrínseca e autonomia para esta brincadeira, e *"A motivação intrínseca é valiosa porque ela resulta na aprendizagem iniciada pela criança."* (Avril Brock, 2011, p.37), além de terem esta motivação, tiveram um espaço aberto que lhes proporcionou tal momento. Quando algumas máscaras já estavam pintadas foi-se perguntando quantos máscaras já tínhamos a secar e eles tinham de contá-las, o que proporcionou que estes fizessem contagens, depois disso a educadora fez perguntas relativas às figuras geométricas que se encontravam nas máscaras, trabalhando o

domínio da matemática nestas duas “brincadeiras”. Esta atitude por parte da educadora foi ótima, pois para aprender matemática é aconselhável que *“O educador proporcione experiências diversificadas e apoie a reflexão das crianças, colocando questões que lhes permitam ir construindo noções matemáticas.”* (Orientações Curriculares, p.74)

A manhã recreativa entre as estagiárias, também, fez parte das atividades de carnaval e as crianças estiveram envolvidas na construção. As crianças ajudaram a fazer um morango para depois colá-lo em madeira e fazer de placa para tirar fotos. A atividade de decoração do morango foi feita em pequeno grupo mas eles perceberam que não podiam participar todos ao mesmo tempo e cooperaram. Contudo, decidiram democraticamente como decorar o morango, esta *“participação democrática na vida do grupo é um meio fundamental de formação pessoal e social”*. (Orientações Curriculares, p.53)

A festa de carnaval consistiu no desfile entre as três salas no salão da instituição, neste as crianças dançaram, brincaram, cantaram e representaram a personagem de que vinham vestidos, abrangendo as áreas das expressões plástica, motora, musical e dramática. O salão foi decorado com enfeites de carnaval, havia uma passadeira vermelha para os “concorrentes” e uma mesa ao fundo da passadeira com o júri. O júri era composto por elementos das várias respostas educativas que o centro dá para além da creche e do jardim-de-infância. Esta interação entre as diversas respostas foi ótima para as crianças, mostraram saber regras de convivência em sociedade pois souberam que tinham de esperar pela sua vez para desfilar e quando se levantaram tiveram o cuidado de não calcar os meninos dos três anos. A assistir estavam alguns pais, os funcionários, a sala dos 1 e 2 anos, o clube juvenil e as pessoas com necessidades educativas especiais. Nesta última etapa dos festejos de carnaval mostraram, mais uma vez, que trabalham muito os valores como referem as orientações curriculares.

Assim sendo, posso concluir que toda esta festividade vivida pelas crianças foi um ato de aprendizagem. A grande área transversal que está aqui e em todas as áreas subjacente é a área de formação pessoal e social, contudo trabalharam, para além desta, o conhecimento do mundo, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, o domínio da matemática, domínio da expressão plástica, domínio da expressão motora, musical, dramática e plástica.

Anexo 35

Estrutura Dia do Pai

Neste dia a instituição promoveu um MasterPai, em que todos os pais foram ao jardim-de-infância decorar uma bolacha ou um cupcake. Para este dia tão especial as estagiárias construíram uma estrutura decorativa. A estrutura era a imagem de um pai e de um filho de mão dada, em tamanho real, pois as medições foram feitas pela estrutura humana, quer de uma estagiária quer de uma criança. Na estrutura tinha uma “O Pai é o maior herói de todos os filhos.”. Esta estrutura ficou colocada na entrada da instituição.

Fotos:

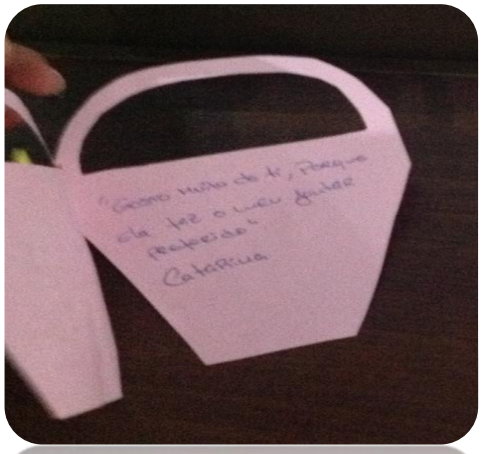
Estrutura do dia do Pai

Anexo 36

Dia da Mãe

Para esta data festiva, a equipa pedagógica preparou um MasterMãe, onde as mães foram decorar uma bolacha ou um cupcake. Dentro de sala, dias antes fomos conversando com eles sobre este dia especial e eles foram dizendo o que queriam fazer para oferecer à mãe. Construíram um chapéu de cozinheiro para a mãe e outro para o filho e como “postal” construíram nos vários materiais uma malinha pequena que quando se abria dizia o que os filhos pensam que as mães são. Para decoração da porta e para ter ligação com a árvore construída pelas estagiárias, foi construído um regador que ficou posicionado na parte de cima da porta e vários cestos com flores em papel espalhados pela porta e por fora dizia “Feliz dia da Mãe” e por dentro estava escrito o que era a mãe para cada criança. No placard dos trabalhos colocaram-se desenhos feitos pelas crianças sobre a mãe.

Fotos:



Anexo 37

Estrutura dia da Mãe

Para este dia especial foi organizado pela equipa pedagógica um MasterMãe, que consistia na decoração de uma bolacha ou de um cupcake com o seu filho. Para este dia, construiu-se uma árvore, de grande dimensão (de aproximadamente 1,75m) e flores para colocar na árvore. As flores no centro continham a foto de cada menino do jardim-de-infância, na parte do tronco da árvore colocou-se uma frase relativa à mãe “Mãe é a flor mais bela do jardim, a que tem o amor mais puro, Mãe é a essência do Amor”. Esta estrutura por não conter as fotos de todas as crianças da creche e do ATL, teve de ficar colocada na entrada do jardim-de-infância.

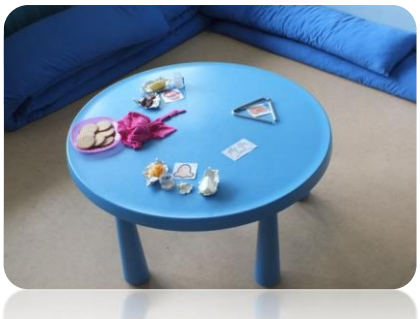
Fotos:

Anexo 38

Jogo dos Sentidos

A estagiária levou um jogo dos 5 sentidos para a sala para as crianças conhecerem. Primeiramente foi falado com eles no acolhimento sobre os nossos sentidos e em seguida foram jogar o jogo de associação de imagens sobre os 5 sentidos. No dia seguinte, a sala foi posicionada para a realização de um jogo mais prática sobre os sentidos. Colocaram-se as três mesas distantes e em cima de cada mesa tinha uma imagem correspondente a cada sentido e à frente da imagem tinha vários alimentos de acordo com o sentido. As três mesas foram para os três grupos que se dividiram as crianças, para a atividade não ser tão confusa, pois cada adulto estava numa mesa a ajudar. No paladar tinha como alimentos chocolate, limão e sal; no olfato tinha cebola, alho, canela e laranja; na visão tinha um pano para taparem os olhos e de seguida tirar uma bolacha sem as mãos, após taparem tinham de destapar para visualizar o prato e perceber a diferença; na audição tinha um instrumento. A única imagem de um sentido que não tinha nada à frente foi a do tato, pois optou-se por fazer em grande grupo. No final de toda a atividade, as crianças juntaram-se em grande grupo e a estagiária levou-os a perceber por eles próprios que ainda faltavam experimentar um sentido, o tato. Então a estagiária começou a passar vários objetos para as crianças classificarem a sua textura, tinha objetos como: malas de pelo, lixas, canetas e panos. Ao longo da atividade, a estagiária tentou ir vendo as reações das crianças ao jogo, que foram muito boas. As crianças envolveram-se no jogo e estavam entusiasmadas, quando terminou, estas queriam jogar mais. Foi uma atividade bastante significativa para as crianças, para além de revelarem muita atenção ainda continuaram a falar do jogo o resto do dia. Durante o resto do dia, ouviam-se as crianças a falar em sentidos nas suas brincadeiras.

Fotos:



Anexo 39

Registo do jogo dos 5 sentidos

Lista de verificação ou controlo para atividade dos 5 sentidos

Nome da criança: F

Idade: 4 anos

Observadora: Estagiária

- [x] Conhece os sentidos
- [ ] Não conhece os sentidos
- [x] Responde corretamente às questões colocadas sobre a temática
- [x] Responde na sua vez às questões colocadas
- [ ] Não responde na sua vez às questões colocadas

Anexo 40

Remodelação do Jogo "Saber Estar à Mesa"

Atividade: Esta atividade surgiu pela primeira não ter corrido da melhor forma. Esta segunda, inserimos a "Mestre do Saber Estar à Mesa" (boneca com a estatura de uma criança de 4 anos), que a presentamos como ajudante dos adultos (educadoras, estagiárias e auxiliares) no controle do jogo. Apresentamos um novo quadro de pontuação menos confuso e um cartaz das regras em maiores dimensões. Fizemos um jogo de caça ao tesouro, onde encontraram as imagens que, posteriormente, teriam de classificar como corretas e erradas e de seguida colocaram no cartaz das regras, pois tinha uma mica para colocar a imagem correspondente à regra.

Objetivos: Proporcionar momentos educativos nas horas das refeições; fomentar momentos adequados; incentivar as crianças a perceber e cumprir as regras combinadas; estimular cada equipa a desenvolver o espírito de interajuda.

Estratégias: Demonstração das regras para melhor compreensão por parte das crianças; diálogo entre as estagiárias para transportar as crianças para a atividade.

Destinatários: Sala dos 3,4 e 5 anos (Jardim-de-Infância)

Avaliação: Este jogo correu muito melhor que o primeiro e as crianças estiveram muito envolvidas em toda a atividade. A parte do jogo da caça ao tesouro correu bastante bem pois estavam divididos por grupos e com um adulto a acompanhar. O que não correu tão bem foi o facto de existirem demasiadas imagens, o que levou muito tempo a analisar como corretas e erradas, e as imagens ao estarem em A4, fez com que as crianças ficassem cansadas. A dinâmica de todo o jogo da refeição correu bem e as crianças aderiram bastante bem.

Fotos:

Novo quadro de pontuação e a “Mestre”

Novo quadro das regras

Anexo 41

Registo fotográfico das curiosidades

As curiosidades foram sendo colocadas na parede por escolha das crianças. Elas escolheram a parede para que toda a gente que fosse à sala conseguisse ver que eles gostavam de aprender. As letras foram pintadas por eles e consoante traziam as pesquisas, a professora colocava na parede.

NÓS TEMOS CURIOSIDADE
SOBRE...

NÓS TEMOS CURIOSIDADE
SOBRE...

Anexo 42

Composição borboleta

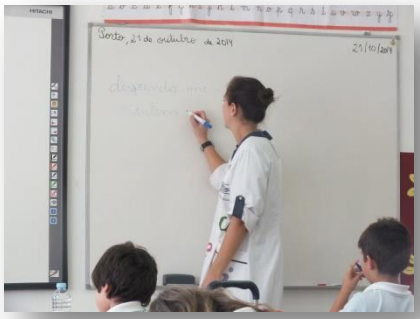


Imagem 1: Professora estagiária escreve adjetivos no quadro

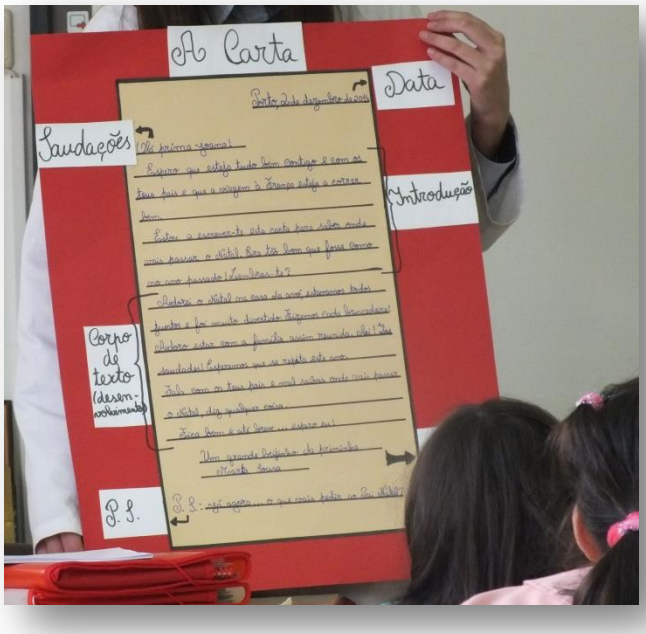
Imagem 2 e 3: Criança pinta a borboleta

Imagem 4: Criança mostra a sua borboleta pronta

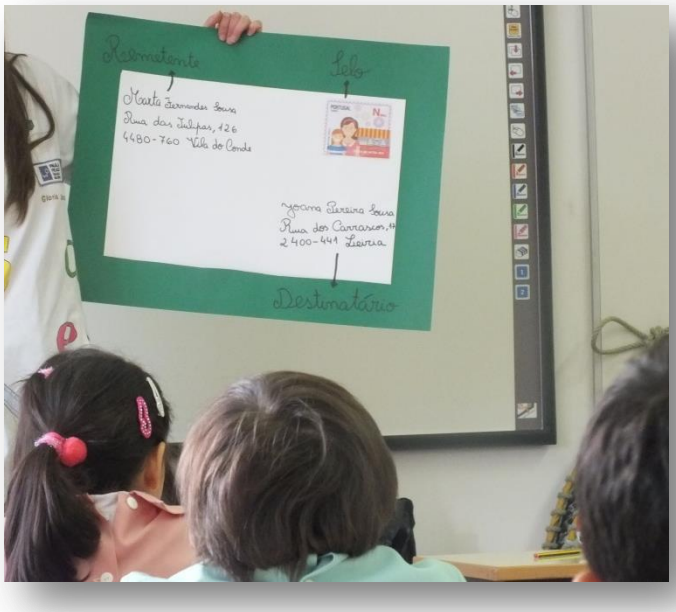
Imagem 5 e 6: As crianças fazem a sua composição

Anexo 43

Cartaz da carta e envelope



Fotografia 1: cartaz da construção da carta



Fotografia 2: cartaz da construção do envelope

Anexo 44

Imagem 1 e 2: Cartas ao Pai Natal já escritas e decoradas

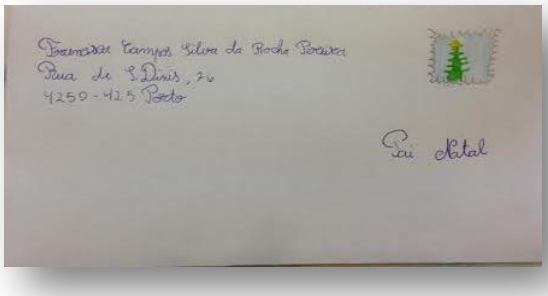


Imagem 3 e 4: Envelopes com o selo desenhado pelas crianças e pronto a enviar para os correios

Anexo 45

Roda dos alimentos

As crianças tiveram de construir a roda dos alimentos, iam colocar o que achavam e pediam ajuda aos colegas para verificar se estava correto. No final da atividade a roda dos alimentos ficou exposta no quadro de Estudo do Meio.

Anexo 46

Cartazes elaborados pelas crianças de prevenção das praias, piscinas e rios.

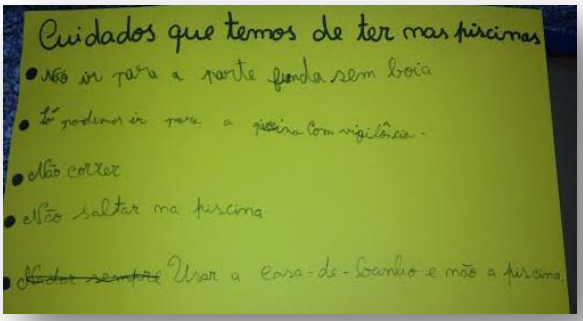


Imagem 1: Cuidados a ter nas piscinas

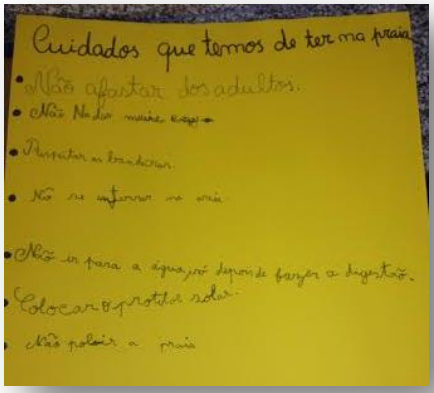


Imagem 2: Cuidados a ter nas praias

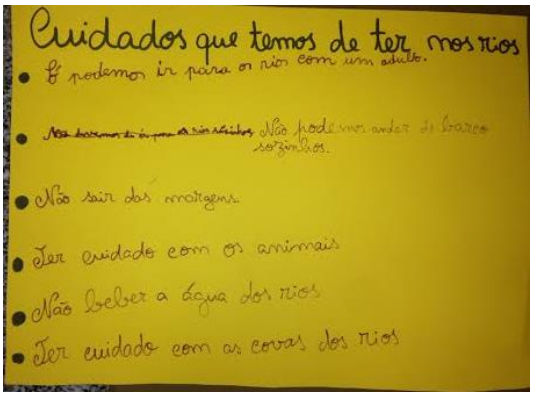


Imagem 3: Cuidados a ter nos rios

Anexo 47

Dominó dos graus de parentesco

Inicialmente as crianças sentaram-se no chão e a professora estagiária mostrou as peças do dominó e a árvore genealógica com que tinham de montar o dominó.

Imagem 1 e 2: Professora mostra as peças do dominó

Imagem 3 e 4: As crianças organizam-se e começam a conversar sobre as peças

Imagem 5 e 6: As crianças começam a colocar as possibilidades e a montar o dominó

Imagem 7 e 8: Dominó montado

Anexo 48

Frisos cronológicos

Os frisos foram realizados em casa e, posteriormente colocados no placard de Estudo do Meio.

Anexo 49

Jogo de revisões

Com este jogo, as revisões são feitas de uma forma mais dinâmica, fazendo uma breve abordagem a todas as temáticas dadas, de uma forma inovadora. A turma é dividida em grupos em 5 grupos, e cada grupo tem 4 alunos, à exceção de um grupo que tem 5 alunos. Cada grupo tem uma cor diferente, de forma a se identificarem dos demais. Assim sendo, os 5 temas a trabalhar (noções temporais; os cinco sentidos; regras de higiene do corpo; regras de alimentação saudável e regras de vivência na escola), são entregues aos grupos, em que cada grupo encarrega-se de um tema diferente, explícito numa folha, e nesta mesma folha contém a cor identificativa do grupo. Desta forma, propõe-se a cada grupo que, consoante o seu tema, construam quatro questões que abranjam os aspetos mais importantes de cada temática, e que, além de as construírem, também saibam responder a essas mesmas questões. Existe uma caixa surpresa na sala que contém as diferentes cores do grupo e, cada grupo que for à frente colocar as suas questões, tem que retirar uma cor da caixa, e a cor que sair, será a cor de grupo que terá que responder a cada questão, e assim sucessivamente até cada grupo responder a cada questão do grupo que as coloca. No momento da resposta, o grupo que estiver a responder tem um limite de tempo que será medido através de uma ampulheta. Se o grupo não tiver respondido até a areia descer, automaticamente passa para outro grupo que mostre interesse em responder e esse mesmo grupo terá de responder imediatamente. No final, ganha o grupo com o maior número de respostas corretas, sendo que cada resposta correta ganha um ponto e cada resposta errada ganham zero pontos, no entanto os grupos que se propuserem a responder quando os outros erram ou não sabem, perdem um ponto pela solicitação sem saber a resposta.

Anexo 50

Profissões

As profissões foram abordadas através do jogo “Quem é quem”, onde foram mostrados vídeos sobre a função, os materiais e o local de trabalho e as crianças tinham de adivinhar qual a profissão. De seguida fizeram exercícios de consolidação e no final mostraram interesse em ver instrumentos do profissional pescador e costureira. A professora, no dia seguinte, levou objetos alusivos a estas profissões. As crianças questionaram, visualizaram e manusearam os materiais.

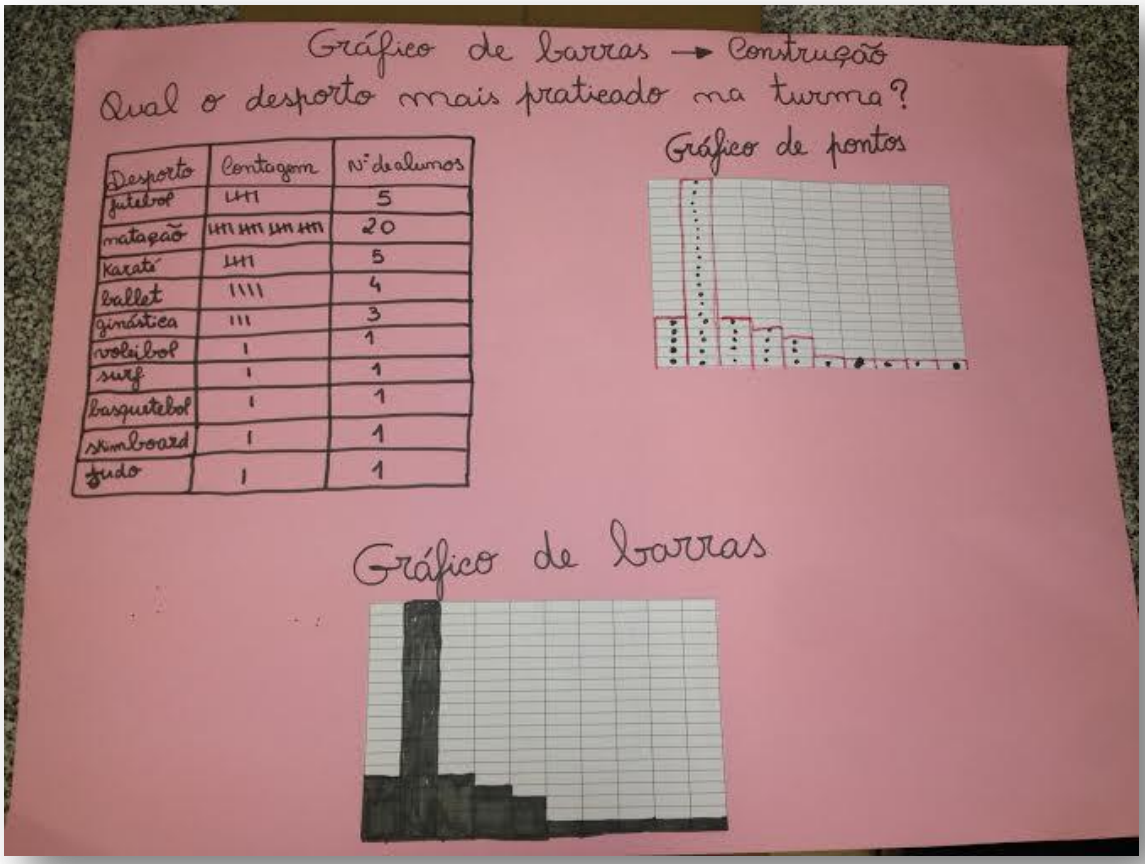
Materiais de pescador:

Materiais de costureira:

Anexo 51

Gráfico de barras

A professora lançou uma pergunta: “Qual o desporto mais praticado na turma?”, as crianças chegaram à conclusão que poderiam fazer um gráfico de barras. Contudo, para chegarem ao gráfico de barras fizeram as várias etapas. Antes de colocarem os resultados na cartolina, fizeram todos os passos no quadro e em conjunto com a professora confirmaram se estava correto.



Desporto	Contagem	Nº de alunos
futebol	卌	5
natação	卌 卌 卌 卌	20
karatê	卌	5
ballet	𝍸	4
ginástica	𝍷	3
voleibol	I	1
surf	I	1
basquetebol	I	1
skimboard	I	1
judo	I	1

Anexo 52

Problema em aula

Para consolidar os conhecimentos sobre diagrama de Venn e de Carroll, a professora colocou uma questão aos alunos para que eles procurassem a solução nestas matérias, referidas anteriormente.

A professora disse aos alunos que a diretora do colégio tinha dúvidas relativamente a que disciplina os alunos gostam mais. Assim, a professora colocou aos alunos as hipóteses que a diretora deu, se os alunos gostariam mais de Português, de Matemática ou de Português e Matemática. Os alunos responderam todos num papel e no final a contagem foi feita em conjunto e os alunos tinham uma tabela onde apontaram os resultados, que seguidamente os utilizaram para resolver o problema.

Os alunos formaram equipas e começaram a trabalhar em conjunto, sugerindo hipóteses. Construíram os diagramas, alguns autonomamente e outros necessitaram de mais ajuda. No final da resolução do problema, um grupo ainda colocou a hipótese de que, também, podiam construir um gráfico de barras.

Anexo 53

Círculos

Para as crianças perceberem melhor as voltas, meias voltas e quartos de volta, a professora construiu um círculo para cada um, onde as crianças manusearam à vontade até perceberem a matéria. As crianças andaram pela sala a dar as voltas, meias voltas e quartos de volta e giraram a palha dos seus círculos, consoante o que os outros alunos ou a professora lhes pedia.

Foi ainda afixado um círculo maior no placard de Matemática, para que as crianças se pudessem socorrer quando realizavam exercícios.

Imagem 1: Círculo distribuído a cada criança

Imagem 2: Círculo colocado no placard de Matemática

Anexo 54

Pinheiro da multiplicação

Para abordar a multiplicação em sala, a professora levou um pinheiro, por ser altura de Natal, e as crianças só podiam colocar as peças no pinheiro quando conseguissem fazer a contagem das peças pela soma e de seguida simplificar o cálculo através da multiplicação.

Imagem 1 e 2: Professora a fazer os cálculos com as crianças

Imagem 3: Pinheiro da multiplicação montado e afixado na parede

Anexo 55

Ficha de trabalho

Nome:_____Data:_____

1. Calcula mentalmente.

16 + 10 = ____	35 − 10 = ____	32 + 10 = ____
16 + 20 = ____	35 − 9 = ____	32 + 19 = ____
26 + 20 = ____	45 − 19 = ____	32 + 20 = ____

2. Resolve os problemas.

2.1. Os alunos do 2.º B compraram cartolinas para construir bandeiras relativas à segurança na praia. Para tal foram compradas 27 cartolinas verdes, 33 azuis, 15 amarelas e 20 vermelhas. Quantas cartolinas foram compradas pelos alunos do 2.º B?

R:_____

2.2. A Alice correu 28 quilómetros à beira da praia ao longo da semana e no fim-de-semana correu 15 quilómetros. Quantos quilómetros correu durante a semana toda?

R:_____

2.3. O pai da Mariana gosta de andar de carro. Percorreu 135 quilómetros num dia e 151 quilómetros no dia seguinte. Quantos quilómetros faltam para percorrer 300 quilómetros?

R:_____

2.4. Os pais do António compraram uma televisão, que custou 285 € e um móvel para a televisão que custou 165 €. Quanto gastaram no total?

R:_____

Estratégias de cálculo

Adição

350 + 242 = **592**

Estratégia da Joana

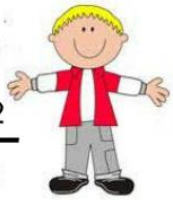
300 + 200 = **500**

50 + 40 = **90**

0 + 2 = **2**

Estratégia do João

	300	50	0
+	200	40	2
	500	**90**	**2**



Estratégia da Mara

(300 + 50) + (200 + 40 + 2) =

500 + 90 + 2 = **592**

Estratégia do Tiago

350 + 250 – 8 =

300 + 200= 500

50 + 50 = 100

500 + 100 = 600

600 – 8 = **592**

3. Escolhe uma das estratégias apresentadas e calcula.

234 + 123 =

56 + 33 =

76 + 21 =

341 + 425=

Anexo 56

Jogo da Glória

Imagem 1: Jogo da Glória montado no chão

Imagem 2 e 3: Crianças a jogar

Ao longo do jogo, as crianças que não soubessem responder a alguma pergunta passavam a sua vez a outro colega e se adivinhassem ganhavam ponto.

Anexo 57

Magusto

Imagem 1: Castanho dos desafios. Dentro da castanha continha pequenas castanhas com desafios para resolver.

Imagem 2: Castanhas feitas em sala. Recortadas e pintadas pelas crianças e no final foram colocadas na porta da sala.

Anexo 58

Diálogo entre criança e educadora

C: Bom dia Glória.

G: Bom dia C.

C: Enquanto a Mónica não chega podíamos escrever. Tu davas-me papel e lápis e ensinavas-me.

G: Mas tu já sabes escrever o teu nome muito bem. O que queres que te ensine mais?

C: Queria escrever Benfica e depois fazia um desenho para dar ao meu pai.

G: Está bem. Eu ajudo-te.

C: Depois, também, podias ensinar a escrever Cinda e Mónica para eu fazer uma surpresa.

G: Está bem.

C:Tenho de dizer à minha mãe que já sei. Ela e o meu pai vão ficar contentes. E eu também, porque assim já sei escrever mais coisas.

Anexo 59

Registo de atividade de Expressão Plástica de Natal

As crianças construíram livremente objetos natalícios para decorar a sala.

português

Anexo 60

Lista de verificação ou controlo

Nome da criança: MD

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária

Data: 21/04/2014

- [x] Conhece os sólidos geométricos representados
- [ ] Não conhece os sólidos geométricos representados
- [x] Responde corretamente às questões colocadas sobre a temática
- [ ] Responde na sua vez às questões colocadas
- [x] Não responde na sua vez às questões colocadas

Anexo 61

Conferência dos Pais

A Glória fez este trabalho comigo porque fui eu que lhe saí, e a Glória comprou esta capa para mim. Escolhi estas fotos para a capa porque estou bonita e porque tem o parque que é um sítio que eu gosto. Nesta estou a pensar no que vou escrever.

Aqui sou eu quando fui à piscina do tio Paulo e tem as escadas que subi e depois caí à água. Isto é a relva e a relva é desta cor porque o verde estava a ser utilizado. Isto vermelho é o limpador que tem na piscina do tio Paulo. Eu agora já desenho melhor, olha aqui eu ainda fazia os braços muito grossos, e agora já faço vestidos.

A Glória pediu-me para contar as embalagens de leite quando fizemos o castelo e como tinha muitas eu fiz pares de dois porque assim é mais fácil. Dois mais dois faz quatro, mais dois faz seis e mais outro faz oito.

A Glória ouviu mal porque eu pedi-lhe eu com a Matilde e não eu a subir. Escolhi esta foto porque tem a minha amiga. A Matilde estava triste no trampolim e a Glória foi lá chamá-la e ela depois ficou feliz. A Matilde tem o chapéu da Diana que já não anda na escola. A Glória pensou que eu pedi esta mas eu não pedi. Esta é a fotografia em que estou mais feliz porque estou no parque.

A Rita está a fazer um desenho sobre uma história de um livro novo que vocês nunca viram. Esse livro é da Mónica, da Cinda, da Tânia e da Glória. Eu gosto dessa história tem um menino com sede num campo e uma bruxa secou todas as fontes. Eu estava a observar o que a Rita estava a fazer, mas não fiz igual porque não se pode fazer igual.

Este é o jogo do mauzão. Ganha quem tiver mais ossos. É difícil tirar os ossos porque ele acorda. Tem que se tirar 5 ossos. Não me lembro quem ganhou. Os meus amigos e eu não choramos quando perdemos.

Esta é a planta da Matilde Batista é um feijoeiro. Eu e a Catarina estávamos a ver a planta e vimos que já estava maior do que da outra vez. Era bonita. Dantes só tinha esta e esta baixada e depois vimos que tinha mais uma levantada e fomos chamar a Matilde a correr.

Estou a mostrar à Glória que sei escrever o meu nome manuscrito. Estou apontar para o meu nome. Esta é a Edna mas não sei se ela escreve a manuscrito.

A Glória estava a tirar uma foto ao Quaresma e eu tropecei na bota da Glória e depois a Glória em vez de tirar a foto ao Quaresma tirou a mim a fazer patetices.

Este é um desenho da minha capa especial e decidi colocar este desenho bonito. O mar grande, as velas e isto é a cave onde o capitão do barco come. Ele come peixe. Esta sou eu, e o pai está a comer na cave e depois o pai vem conduzir o barco e eu vou comer.

Esta sou eu e a Carolina a fazer uma estátua real para sua majestade Costa. As estátuas são feitas de ouro e a Carolina nunca quer fazer estátuas grandes porque tem medo que se partam e depois a majestade Costa não gosta.

Esta sou eu, a contar uma história aos meus amigos e eu tinha de pôr-me a pé porque eles não paravam calados. Isto foi num dia que não fui para a piscina. Era a história do ursinho tímido.

Eu gosto de trabalhar em computadores. A Glória estragou a ficha do computador. Eu estava a ver as fotos que queria colocar na capa. Eu pedi à Glória para mexer no computador e ela deixou. Eu estava sozinha com a Glória.

Gosto de pintar com pincéis. Pintei uma casa, umas flores, um céu e o sol. Gosto de usar várias cores. Tem uma pinta verde em cima do sol porque escorreu e depois tem de ficar.

Anexo 62

Relatório Narrativo

Na faixa etária dos 5 anos, as crianças encontram-se, segundo Piaget, no estado pré-operatório. Nesta fase as crianças começam a desenvolver as imagens mentais e deixam de estar limitados apenas aos sentidos. Nota-se um grande avanço na linguagem nesta fase, o que é normal, pois nesta fase as crianças estão muito abertas às aprendizagens. A atividade física desta fase é muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois começa a melhorar a sua coordenação e a execução das atividades, ganhando um maior controlo do corpo nas suas atividades.

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: a este nível a Margarida está bastante desenvolvida. Consegue proferir as palavras, com facilidade e, mesmo as palavras que desconhece, tenta perceber através da junção de letras e de seguida profere a palavra. Ao longo do trabalho que foi desenvolvido com a Margarida percebi a evolução que ouve na escrita, escrevia o nome a maiúsculas e passou a escrever a manuscrito. Esta evolução teve bastante empenho da parte desta e curiosidade em saber sempre mais a este nível. Penso que este nível foi oque mais foi desenvolvido.

Domínio da Expressão Plástica: a este nível a Margarida manteve-se constante, desenha com pormenores desde o início mas a sua curiosidade em saber sempre mais ajuda-a, também, a este nível, por exemplo no registo do desenho do barco que após ver um barco real fez logo alterações no seu desenho.

Domínio da Expressão Motora: a Margarida mostra o seu grande interesse em brincar no recreio, onde anda sempre na estrutura apropriada para o jardim-de-infância. Aqui trabalha a sua motora, pois corre, salta, sobe, desce e anda de um lado para o outro sempre a brincar. Relativamente à motricidade não mostra nenhuma preocupação pois mesmo que tenha dificuldade em alguma coisa, esta tenta sempre fazer.

Domínio da Expressão Musical: a este nível a Margarida manteve-se constante, canta em grande grupo sem qualquer dificuldade ou receio.

Domínio da Expressão Dramática: a Margarida encara muito as suas personagens e cada vez mais detetei que mesmo quando alguém fala para ela quando está no jogo dramático esta mantem a sua personagem e age como tal. Tem muito

interesse a este nível e não mostra grande preferências em escolher personagens, ao contrário de algumas meninas do grupo que insistem querer alguma personagem específica. A Margarida gosta de representar apenas pelo jogo e não por ser esta ou aquela personagem e isso foi bem visível ao longo do tempo.

Domínio da Matemática: a este nível a Margarida evoluiu, pois quando não conseguia fazer a contagem fazia conjuntos para fazer a contagem total de objetos. Concretiza todos os jogos matemáticos que existem na área dos jogos de concentração sem qualquer dificuldade e chega mesmo a demonstrar desinteresse por essa área devido a não ter dificuldade. Esta mostra gostar de desafios e principalmente a este nível. Profere o nome das figuras geométricas, com normalidade, como se fosse um vocábulo do dia-a-dia e perante as outras crianças que muitas não sabem o que significa.

Conhecimento do Mundo: a este nível a Margarida a cada dia surpreende mais, pois mostra interesse por todos os assuntos que são abordados em sala, mesmo aqueles falados entre adultos esta quer saber mais. Gosta de descobrir mais sobre os temas e esforça-se por isso, tentando arranjar de forma de podermos investigar/pesquisar sobre determinado assunto.

Tecnologias de Informação e Comunicação: a Margarida a este nível é uma curiosa “nata”. Sempre que vê um tablet ou computador quer mexer e descobrir para que serve os botões. Consegue manipular os aparelhos facilmente sem que o adulto precise falar muito. Sempre que pegava no meu tablet, a Margarida queria logo mexer e chegou mesmo a d perguntar "tens internet para vermos coisas?” e quando trabalhamos no portefólio quis logo ser ela a mexer no computador para ver as suas fotos.

Formação Pessoal e Social: a este nível a Margarida manteve-se constante, sempre foi uma criança que respeitou as regras, embora por vezes goste de testá-las para ver os limites; respeita muito os colegas e não se sobrepõe neles; respeita a opinião dos outros mas gosta de afirmar sempre a sua para fazer uma verificação se o que está a dizer é válido. Respeita as normas sociais e quer saber sempre mais sobre este assunto.

Anexo 63

Registo de incidente crítico

Nome da criança: G

Idade: 4 anos

Observadora: Glória (Estagiária)

Data: 20/02/2014

Incidente

O G brinca na casinha e a A e a c vestem as roupas que lá existem. O G afirma perante as outras crianças: “eu sou o pai porque sou o maior” E é como naquela história que a Glória contou, o pai era o maior.”. Dirige-se à A e diz: “Tu és a mãe porque és a seguir a mim.”, e de seguida diz à C “Tu és a filha que és a mais pequenina.”. O G ainda diz “ é por isto que eu gosto de ouvir histórias depois podemos fazer igual”, a A responde “Nós podíamos era pedir para ela ler essa história outra vez.”.

Comentário

Perante este registo verifica-se que o G é capaz de se envolver no jogo do faz-de-conta com as outras crianças e de dirigi-lo. As crianças mostram ainda o interesse em ouvir as histórias e imitá-las. Embora a história a que eles se referem já tenha sido lida duas vezes, eles ainda querem que seja lida de novo, mostrando grande entusiasmo.

Anexo 64

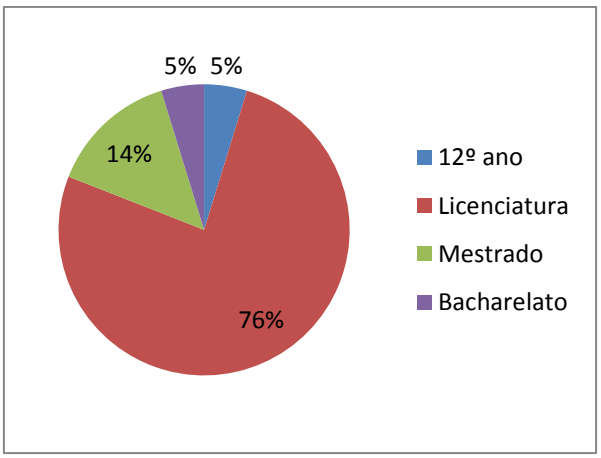
Gráficos das profissões dos pais e habilitações literárias

Tabela III – profissões das mães

Professora	3
Enfermeira	3
Bancária	1
Gestora	2
Advogada	1
Médica	1
Contabilista	2
Economista	3
Resp. Rec Humanos	1
Bióloga	1
Psicóloga	1
Farmacêutica	1
Arquiteta	1
Delegada hospitalar	1

No que se refere às suas habilitações literárias, a maioria das mães tem formação superior.

Gráfico das Habilitações literárias das mães



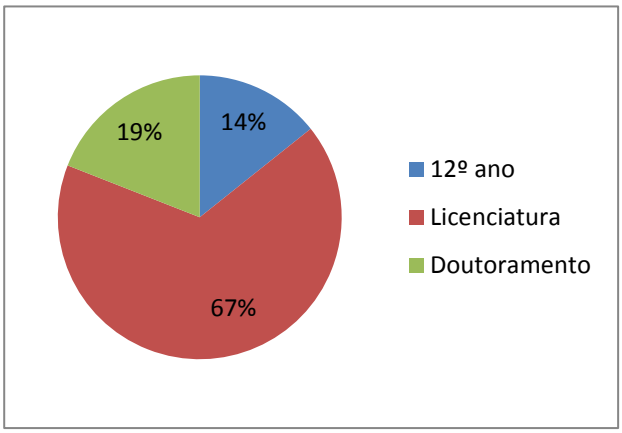
Relativamente às profissões dos pais dos alunos desta turma, estas são bastante heterogéneas, tal como podemos ver na tabela abaixo.

Tabela das profissões dos pais

Técnico de eletrónica	1
Engenheiro	1
Professor Universitário	3
Professor	2
Contabilista	1
Gestor	2
Médico	3
Advogado	3
Engenheiro mecânico	1
Empregado escritório	1
Diretor financeiro	1
Chefe PSP	1
Gestor de projeto	1

No que se refere às suas habilitações literárias dos pais, constatamos que a maioria dos pais tem formação superior.

Gráfico das Habilitações literárias dos pais



Anexo 65

Amostragem de acontecimentos

Objetivo da observação: Interação no recreio exterior

Observadora: Estagiária

Antecedente	Comportamento	Consequente
No momento antes do almoço, na sala, as crianças contaram À estagiária que no recreio, 8 crianças estavam a brincar laos cabeleireiros. O J disse que a N não podia estar a brincar porque era muito pequena.	A estagiária nem teve tempo de falar, as crianças começaram a dizer ao J que não podia fazer isso porque até era divertido brincar em conjunto com os meninos das outras salas.	O J afirmou que iria pedir desculpa e que nunca mais voltava a fazer.

Data: 25/02/2014